

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

MARILANI ARALDI

**A DESCOBERTA DE PROJETOS DE VIDA - CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO
IDOSO EMPREENDEDOR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO
SESC- ESTREITO**

FLORIANÓPOLIS

2008/2

MARILANI ARALDI

**A DESCOBERTA DE PROJETOS DE VIDA - CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO
IDOSO EMPREENDEDOR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO
SESC- ESTREITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Serviço Social da
Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profª Dra. Eliete Cíbele Cipriano
Vaz.

FLORIANÓPOLIS

2008/2

MARILANI ARALDI

**A DESCOBERTA DE PROJETOS DE VIDA - CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO
IDOSO EMPREENDEDOR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO
SESC- ESTREITO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social, do Departamento de Serviço Social do Centro Socioeconômico, da Universidade Federal de Santa Catarina.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Eliete Cibele Cipriano Vaz, Dra.
Professora do Departamento de Serviço Social - UFSC
Orientadora

Prof^ª. Vânia Maria Manfroi, Dra.
Professora do Departamento de Serviço Social - UFSC
Primeira Examinadora

Prof^ª. Maria Izabel da Silva, Msc.
Professora do Departamento de Serviço Social - UFSC
Segunda Examinadora

Florianópolis, 04 de março de 2009

Dedico este trabalho a todas as pessoas que são importantes em minha vida, que estiveram presentes na realização deste e que amo muito: minha mãe Dalila e meu pai Antonio, meu filho Richard, minha nora Ivonete e minha netinha Isadora.

AGRADECIMENTOS

A realização desta pesquisa, além de consolidar uma etapa de minha formação acadêmica, também viabiliza a realização de um sonho. Tenho a certeza de que jamais o faria sem a colaboração e o incentivo de muitas pessoas. Dessa forma, esse espaço destina-se a agradecer a todos que estiveram comigo nessa jornada.

Agradeço a Deus, pela força, coragem diante dos obstáculos e dificuldades, e fé para que pudesse atingir meus objetivos e crescimento pessoal.

Aos meus pais, Dalila e Antonio que estiveram presentes nesta etapa e em toda a minha vida, me dando muito amor, carinho, compreensão, coragem e ensinamentos. Ao meu filho, Richard e minha nora Ivonete, que se tornou a filha que não tive. Agradeço a eles o incentivo e até o empurrãozinho, desde o momento em que prestei vestibular. Agradeço por todas as alegrias, especialmente a de me proporcionar a experiência de ser avó.

À minha netinha Isadora, que com apenas quatro meses de vida, me faz enternecer pelas suas descobertas e sua alegria. Após as várias horas despendidas na realização desse Trabalho, nada mais relaxante do que brincar com ela, vê-la sorrir ou somente velar o seu sono.

Dedico meu carinho à minha irmã, irmão (*in memoriam*), cunhado, cunhada e sobrinhos (as) que souberam entender a minha ausência nos encontros de família.

Agradecimentos especiais aos meus amigos, em especial aos que fiz no curso de Serviço Social. A Cristina, Juliane, Francieli, Angelita, Fabiana, Patrícia, Monik, Ana Paula e Anna Carolina, pela descontração nos momentos difíceis dos trabalhos em grupo, e principalmente pela amizade que me dedicam.

Agradeço à minha orientadora Eliete Vaz, por sua dedicação, paciência e atenção nos momentos mais difíceis da realização deste Trabalho de Conclusão.

À minha supervisora de estágio, Simone Machado, que, por meio de sua performance com idosos, me proporcionou o aprendizado de uma atuação ética e profissional.

As amigas e companheiras de estágio, pela amizade que formamos durante esta etapa de nossas vidas.

Agradeço as turmas do Projeto Idoso Empreendedor, por todo o carinho, atenção e em especial, por todas as contribuições indispensáveis na realização deste Trabalho.

Enfim, agradeço aos que não foram citados e que de alguma forma, colaboraram na realização de meu sonho. Muito obrigada!

*“O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice.
Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã”.*

(Leonardo da Vinci)

RESUMO

Este trabalho traz como objetivo compreender de que maneira o Projeto Idoso Empreendedor do SESC - Estreito, localizado no município de Florianópolis, contribuiu para o processo de envelhecimento de seus participantes, a partir da sensibilização e descoberta de projetos de vida, e de que forma esses projetos contribuíram para a melhoria de vida destes sujeitos ou de outras pessoas. A partir da experiência de estágio nessa instituição, considerou-se o Projeto Idoso Empreendedor como facilitador de descobertas e potencializador de projetos de vida, daí o despertar do interesse pela temática. Para realização do estudo utilizou-se pesquisa exploratória, quantiquantitativa, delineada como pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa empírica, utilizando-se das técnicas de entrevista semi-estruturada e questionário, tendo como universo 13 idosos participantes do Laboratório de Oportunidades. Para a elaboração do presente trabalho foram fundamentais autores como: Neri (2007), Salgado (1999), Senhoras (2003), Silva (2003) e Veras (1994). Como conclusões têm-se: o reconhecimento da importância do idoso se manter em processo de atualização, através da busca pelo conhecimento. A necessidade de estar em contato com novos conhecimentos e informações, foram fatores que desencadearam a participação no Projeto. Como resultado desta participação outros fatores vieram acrescentar em suas vidas, tais como: a convivência com outros idosos, que proporcionou a troca de saberes e novas amizades. A essência do trabalho em grupos permite aos idosos experimentar oportunidades para prosseguir desenvolvendo suas potencialidades e habilidades, construir algo em grupo, que possa desencadear em nova perspectiva para suas vidas. Assinalando, que a velhice é uma fase da vida caracterizada por mudanças, o que, entretanto não significa só declínio, pelo contrário, supõe muitas vezes a realização de conquistas advindas da longevidade. Nesse cenário, a atuação do Assistente Social é reconhecida como fomentadora de todo este processo contribuindo para a consolidação de uma imagem mais positiva da velhice.

Palavras-chave: Envelhecimento, Descoberta de Projetos de Vida, Valorização Social, Serviço Social.

LISTA DE FIGURAS

Tabela 01 – Expectativa de Vida (Longevidade ou Esperança de vida)	
Aspectos quantitativos.....	18
Gráfico 01 – Expectativa de Vida, em anos.....	25
Gráfico 02 – Proporção de Idosos (População com mais de 60 anos, em % da população total).....	26
Gráfico 03 – Proporção de Idosos, sem curva dos mais desenvolvidos (População com mais de 60 anos, em % da população total).....	26
Gráfico 04 – Pirâmide Populacional do Brasil - Transição Demográfica: (crescimento da população de idosos).....	29
Imagem 01 – Portal SESC Idoso Empreendedor.....	47
Gráfico 05 – Distribuição por Idade.....	54
Gráfico 06 – Distribuição por Sexo.....	55
Gráfico 07 – Distribuição por Estado Civil.....	56
Gráfico 08 – Distribuição por Escolaridade.....	57
Gráfico 09 – Distribuição de Renda Mensal em Salários.....	58
Gráfico 10 – Participação em outros grupos.....	60

LISTA DE SIGLAS

CAE	Centro de Atividades Estreito
CAPs	Caixa de Aposentadorias e Pensões
CRFB/88	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
GRUPATI	Grupo de Estudos e Atualização da Terceira Idade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IAPs	Institutos de Aposentadorias e Pensões
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PAIE	Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento
PAME	Plano de Ação Mundial sobre o Envelhecimento
PNI	Política Nacional do Idoso
SESC	Serviço Social do Comércio
TSI	Trabalho Social com Idosos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 O IDOSO EM PERSPECTIVA.....	14
1.1 O Reconhecimento do Idoso como Pessoa: aspectos históricos.....	14
1.2 O Idoso na Contemporaneidade.....	17
2 ENVELHECIMENTO NO BRASIL.....	28
2.1 Políticas Sociais Brasileiras.....	31
2.1.1 Contextualização.....	31
2.1.2 Políticas Sociais Voltadas à Questão do Idoso.....	34
2.2 Serviço Social do Comércio.....	38
2.2.1 Contextualização da Instituição.....	38
2.2.2 Programas Institucionais.....	41
2.2.3 O Trabalho Social com Idosos.....	42
2.2.4 Serviço Social e Trabalho Social com Idosos.....	44
2.2.5 Projeto SESC Idoso Empreendedor.....	46
3 CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO IDOSO EMPREENDEDOR NA POTENCIALIZAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA.....	51
3.1 Perfil dos Sujeitos da Pesquisa.....	51
3.2 Projeto Idoso Empreendedor (re) significando o processo de convivência e de aprendizado.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICES.....	83
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	84
APÊNDICE B – Questionário e Roteiro de Entrevista.....	85

INTRODUÇÃO

O avanço da medicina e a melhoria da qualidade de vida proporcionaram condições para as pessoas viverem mais. Com isso, o envelhecimento populacional mundial apresenta-se como um grande desafio social e econômico, principalmente nos países subdesenvolvidos.

Estima-se que o Brasil ocupará o sexto lugar na lista dos países com maior número de pessoas idosas até 2050. Assim, o Brasil enfrentará nos próximos anos, um rápido crescimento da população idosa. Perante esta perspectiva, torna-se cada vez mais oportuno tomar iniciativas que venham corroborar pela qualidade deste envelhecer, se faz necessário novas ações sociais e políticas públicas capazes de absorver as demandas desta população.

Na conjuntura atual, o Brasil conta com políticas que garantem direitos aos idosos, no entanto, raramente estes são respeitados. Essa proteção foi assegurada a partir da Constituição Federal de 1988. Anos mais tarde, especificamente em 1994, foi aprovada a Lei 8.842, que passou a constituir a Política Nacional do Idoso (PNI). Em 1999 foi aprovada a Política Nacional de Saúde do Idoso. Além destas iniciativas, em 2003 foi aprovado o Estatuto do Idoso, criado pela Lei nº 10.741.

Estas políticas, leis e estatutos vêm para assegurar o direito do cidadão idoso, o direito a uma vida mais digna, de qualidade e com autonomia. Pois, acrescentar tempo à vida requer qualificar este tempo para que a velhice não seja um encargo, mas uma etapa de realizações pessoais e sociais.

Para assegurar um envelhecer mais digno e gratificante, encontram-se, ainda, espaços de convívio e participação social dos idosos. O SESC é uma das instituições que desenvolve um Trabalho Social com Idosos colocando o conhecimento da gerontologia à disposição da comunidade, desenvolvendo projetos que visam à socialização, a autonomia, a valorização social, a troca de experiências, a visualização de projetos de vida, e a melhora da autoestima, favorecendo sempre a integração social das pessoas da terceira idade.

Diante disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado a partir da experiência de estágio curricular obrigatório, desenvolvido no período de setembro de 2007 a outubro de 2008, junto ao Projeto SESC Idoso Empreendedor, do Serviço Social do Comércio (SESC), em Florianópolis, no Centro de Atividades do Estreito (CAE).

Este projeto tem por objetivo oportunizar a inclusão social do idoso, promover o intercâmbio e a aquisição de conhecimentos, estimulando o idoso a assumir posições socialmente produtivas junto à sociedade através do uso da tecnologia da informática.

O interesse desta pesquisa surgiu a partir da realização do estágio atuando junto ao grupo em questão na referida instituição. Desta maneira, a identificação pessoal com a proposta do grupo – voltado ao aprendizado, potencializando idéias e conhecimentos, oportunizando a aquisição de novos conhecimentos e troca de experiências, promovendo a descoberta de habilidades e projetos de vida, como indivíduo empreendedor sujeito a transformações e a agir como transformadores, - neste contexto, incorporaram-se alguns questionamentos referentes a este processo. Advém daí o objetivo desse Trabalho, em compreender de que maneira o Projeto Idoso Empreendedor contribuiu para o processo de envelhecimento destes sujeitos a partir da sensibilização e descoberta de projetos de vida, e de que forma esses projetos contribuíram para a melhoria de vida destes sujeitos ou de outras pessoas.

Durante a experiência de estágio junto ao Grupo de Idosos, algumas questões foram suscitadas, como: a descoberta de novas habilidades, de talentos e potencialidades, a (re)significação do processo de convivência em grupo e o aprendizado, e a importância da contribuição do Projeto Idoso Empreendedor no processo de envelhecimento, como facilitador dessas descobertas e potencializador de projetos de vida.

Dessa maneira, realizou-se pesquisa exploratória, de natureza quantiquantitativa, delineada como pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa empírica.

Para que a proposta do grupo se torne possível, é necessário que a atuação do Serviço Social seja um facilitador de todo este processo. Diante disso, também, tornou-se necessário buscar elementos para o reconhecimento da importância do Serviço Social nesse processo.

Visando uma melhor compreensão tanto do grupo, quanto da atuação do Serviço Social, o presente trabalho foi estruturado em três seções. Na primeira seção esteve em pauta o “Idoso em Perspectiva” tratando do reconhecimento do Idoso como Pessoa, trabalhando o envelhecimento e suas implicações, trazendo seus aspectos históricos onde se exaltou a presença do velho nas antigas sociedades, e na contemporaneidade onde ocorreu uma transformação nos termos utilizados para se conceituar a velhice, mudança necessária para dar outro significado ao indivíduo velho, e assim transformá-lo em um indivíduo respeitado.

Na segunda seção, tratou-se do processo de envelhecimento demográfico no Brasil marcado pela desvantagem social. Contextualizando-se as Políticas Sociais brasileiras, para em seguida tratar das políticas específicas de atendimento ao idoso.

Destacou-se ainda, a Instituição SESC, apresentando seu histórico, os programas institucionais, e o pioneirismo da instituição no trabalho social com idosos. Tratando da atuação do Serviço Social na instituição junto aos grupos e o trabalho social com idosos, em

especial, na Unidade do Estreito. Finalizou-se esta seção falando do Projeto SESC Idoso Empreendedor, evidenciando que teve seu início no CAE, e foi um projeto piloto no Estado de Santa Catarina. Destacou-se que é um projeto diferenciado que utiliza a informática como nova forma de aprendizagem e desenvolvimento para a valorização do idoso como cidadão socialmente produtivo.

Na terceira seção, foram descritos os resultados obtidos com a pesquisa, iniciando com a justificativa da escolha dos sujeitos da pesquisa e a motivação desta escolha. Na sequência pontuou-se a metodologia da pesquisa, para em seguida traçar o perfil dos sujeitos envolvidos. Finalizando com a apresentação do conteúdo das entrevistas seguida da análise dos resultados.

Apresentou-se também, as considerações finais que tratam de tecer reflexões acerca deste trabalho, resgatando alguns elementos importantes, destacando a motivação e a participação dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

1 O IDOSO EM PERSPECTIVA

1.1 O Reconhecimento do Idoso como Pessoa: aspectos históricos

Transformações sócio-culturais e suas implicações ocasionaram mudanças no processo de envelhecimento.

Considerando então, que a velhice é uma categoria socialmente produzida, faz-se necessário, segundo Debert (1998) apontar a diferença entre fato universal e natural¹ o “envelhecimento”, e fato social e histórico² a “velhice”.

O envelhecimento compreende o ciclo biológico que envolve o nascimento e a morte. É um fenômeno que percorre toda a história da humanidade, mas apresenta características diferenciadas de acordo com a cultura, com o tempo e o espaço. Conforme Beauvoir (1990, p.16), “[...] a sociedade destina ao velho seu lugar e seu papel [...] o indivíduo é condicionado pela atitude prática e ideológica da sociedade em relação a ele”.

A velhice, por sua vez, expressa às diversas concepções de como ver e viver o envelhecimento. É a última fase do ciclo vital para designar pessoas idosas.

Vale ressaltar, que, tanto a perspectiva antropológica como a pesquisa histórica, mostra que nos diferentes contextos históricos, sociais e culturais, as representações da velhice possuem significados distintos. (DEBERT, 1998).

Conforme verificado nas leituras, especialmente nas obras de Neri (1998), Minayo e Coimbra (2002), Bruno (2003), Salgado (1992), está ocorrendo um aumento significativo da atenção dada ao processo do envelhecimento e, atualmente muito se ouve falar no idoso, seja nas produções científicas ou nas conversas corriqueiras. Considera-se que um olhar ampliado está se constituindo sobre a velhice. Assim, é fundamental definir o que se entende por idoso.

Importantes organizações apontam as fases da velhice. Segundo Neri (2003), a Organização Mundial de Saúde (OMS) delimita que a idade para se considerar a velhice em países desenvolvidos começa aos 65 anos; nos países em desenvolvimento onde a expectativa da vida é menor e as condições sócio-econômicas menos favoráveis, essa fase tem início aos 60 anos.

¹ Fato universal e natural - é o ciclo biológico, que compreende o nascimento, o crescimento e a morte.

² Fato social e histórico - que expressa a variabilidade de concepções quanto a experiência da velhice.

A Organização das Nações Unidas (ONU) divide os idosos em três categorias: os pré-idosos (entre 55 e 64 anos), os idosos jovens (entre 65 e 70 anos), e os idosos de idade avançada (com mais de 75 ou 80 anos). (IBGE, 2003).

Conforme a Política Nacional do Idoso (1994), capítulo I Art. 2º: “considera-se idoso para efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade”.

Na linguagem do senso comum a velhice é interpretada como característica daquele (a) que tem muitos anos de vida e uma experiência acumulada que o diferencia dos outros.

Para Duarte (2008), o envelhecimento é um processo que apresenta algumas características: “[...] é universal, por ser natural, não depende da vontade do indivíduo, todo ser nasce, desenvolve-se, cresce, envelhece e morre. É irreversível, apesar de todo o avanço da medicina [...] nada impede o inexorável fenômeno, nem o faz reverter”.

Beauvoir (1990, p.23-24-25-32) cita como a velhice era tratada historicamente no aspecto biológico:

[...] desde a antiguidade procuravam suas causas. A resposta dependeu da idéia que a medicina, considerada em seu conjunto, fazia da vida.
No Egito e em todos os povos antigos, se confundiu com a magia. Na Grécia antiga, ela não se separou logo da metafísica religiosa ou da filosofia. É somente com Hipócrates que conquista sua originalidade: torna-se uma ciência e uma arte; [...] a velhice começa aos 56 anos, segundo o médico grego.
[...] Aristóteles impôs seus pontos de vista que eram fundados na especulação e não na experiência; a condição da vida era, segundo ele, calor interior e ele associava senescência a um resfriamento.
[...] Foi no século II que Galeno fez uma síntese geral da medicina antiga. Ele considerava a velhice como intermediária entre doença e a saúde.
[...] No século XIII, Roger Bacon, considerava velhice uma doença. [...] até o século XV, todas as obras sobre velhice são tratados de higiene.
[...] O médico Zerbi escreve uma Gerontocomia que é a primeira monografia dedicada à patologia da velhice.

Pode-se, portanto, notar que é polêmico adotar uma idade para classificar o idoso em virtude da complexidade do processo de envelhecimento.

Para Salgado (1992, p.29), “a velhice deve ser entendida como uma etapa na qual, em decorrência da idade cronológica avançada, ocorrem modificações de ordem biopsicológicas que afetam a relação do indivíduo com o meio”. A partir disso, entende-se que a velhice se manifesta além das modificações físicas, ou seja, manifesta-se também nas relações sociais do idoso.

Na compreensão de Mazzucco (1995, p.11), “a velhice é então definida como parte do desenvolvimento do homem. É o resultado de sucessivas passagens ocorridas no indivíduo, tanto física e psicologicamente, quanto cultural ou socialmente”.

De acordo com Beauvoir (1990), cada um desses aspectos reage sobre todos os outros, e é somente a partir da análise do movimento indefinido dos vários elementos que se pode apreender a velhice. Desse modo, para entender o processo de envelhecimento é necessário ter uma compreensão da totalidade e da complexidade do ser humano, pois cada aspecto seja biológico, cultural ou social não estão desconectados. Desse modo, entende-se os ciclos pelo qual o ser humano perpassa na sua existência. No entanto não se pode desconsiderar a diversidade humana, seja no sentido físico ou subjetivamente.

Silva (2003 p. 96) afirma que:

[...] apesar do velho estar presente nas sociedades mais antigas, historicamente seu papel foi determinado por usos e costumes vigentes em cada cultura e contexto histórico estrutural, ou seja, o estatuto da velhice é imposto ao ser humano pela sociedade à qual pertence, sendo influenciado pelos valores culturais, sociais, econômicos e psicológicos de uma sociedade que determina o papel e o “status” que o velho terá.

Nas sociedades mais antigas os velhos eram os transmissores da cultura, eram os guardiões do saber de outras gerações, sendo respeitado pelos conhecimentos, possuíam o domínio das tradições sagradas, representando um poder na comunidade.

Segundo Vieira (1998, p.16), nessas sociedades predominava o que o autor denominou de direito tradicional, onde “[...] as normas são tomadas como dadas, como convenções transmitidas pela ação. As ações são julgadas à luz de normas legais tradicionais”.

Assim, a participação dos velhos assegurava a continuidade e a unidade das sociedades antigas no campo religioso, político e econômico.

Nessas comunidades a idade era avaliada pela capacidade de trabalhar. O trabalho era fonte de respeito ao ser humano, e quando o velho não podia mais trabalhar devia ter outras formas de compensar sua comunidade, ou seja, através da experiência que adquiriu no decorrer de sua vida.

Silva (2003 p.97) coloca que, “respeito e privilégios não estavam associados a todos os velhos, mas apenas aos que conseguiam superar os desafios de seu tempo mantendo-se lúcidos, detentores de conhecimento e com capacidade de transmitir a outras gerações”.

Um exemplo, onde a velhice era considerada como elemento da valorização está entre os povos indígenas e africanos. Nessas sociedades os velhos eram elevados a mais alta posição da hierarquia social. Às funções de conselheiros e curandeiros, de sábios e feiticeiros associava-se igualmente, o respeito pela experiência acumulada.

Na sociedade brasileira, principalmente nas comunidades rurais mais fechadas, os idosos eram respeitados e valorizados, considerados transmissores do saber e da experiência aos mais jovens.

Como citado anteriormente, o conceito de velhice foi construído historicamente e se insere ativamente na dinâmica dos valores presentes nas culturas das diferentes sociedades.

O que se constatou nesses estudos é que, quanto mais simples a sociedade, mais ela dependia do saber acumulado e da memória de seus membros mais idosos, conseqüentemente mais valor e poder os velhos possuíam. Assim, esses asseguravam a unidade no campo religioso, político, econômico e social, ou seja, em todas as sociedades onde se exaltou a presença do velho, constatou-se certo domínio social deste em relação à apropriação do saber e poder.

Assim, por este viés, ressalta-se que, como nos diz Beauvoir (1990), para compreender a realidade e significação da velhice é indispensável observar-se o lugar que é destinado aos “velhos” e que representação se faz deles em diferentes tempos, em diferentes lugares.

1.2 O Idoso na Contemporaneidade

Nas sociedades mais antigas o envelhecimento era individual e não atingia grandes contingentes populacionais, que raramente alcançavam 60 anos de idade, enquanto que na atualidade, esse segmento conquistou maior longevidade e a velhice passou a ser entendida como uma etapa da vida. (SILVA, 2003).

Nesse sentido, Simone de Beauvoir (1970, p.40) coloca que existem alguns aspectos que explicam a longevidade:

[...] embora não se possa ter como certo, que a hereditariedade tenha influência direta ou indireta na longevidade; muitos outros fatores intervêm, sendo o primeiro deles o sexo: [...] na França, as mulheres vivem, em média, sete anos mais que os homens. A seguir, influem as condições de crescimento, de alimentação, de meio e as condições econômicas.

Pesquisas realizadas pelo IBGE (2006), no período de 1980-2006 mostram dados sobre a esperança de vida ao nascer por sexo:

Tabela 01 – Expectativa de Vida (Longevidade ou Esperança de vida) Aspectos quantitativos

<i>ANO</i>	<i>HOMENS</i>	<i>MULHERES</i>	<i>MÉDIA BRASIL</i>
1980	59,7	65,8	62,5
1991	63,2	70,9	66,9
1998	64,4	72,0	68,1
1999	64,6	72,3	68,4
2000	66,7	74,4	70,4
2006	68,5	76,1	72,3

Fonte: IBGE (2006)

Os dados apontam que, no Brasil ao longo dos últimos vinte anos os índices em relação à longevidade feminina é superior a masculina. Este diferencial por sexo dentre os idosos e que se acentua nos últimos anos, é explicado pela diversidade nos ritmos de crescimento das populações idosas, feminina e masculina. A primeira vem crescendo a um ritmo maior que a segunda. Alguns autores apontam em suas obras às causas que levam a este diferencial. Segundo Veras (1994), este resultado pode ser consequência de algumas variáveis como: trabalho com risco de vida, uso demasiado de álcool e cigarros, e também os homens geralmente são mais resistentes quando se trata no cuidado com a saúde.

Neri (2007, p.48) coloca que a feminização da velhice está associada a quatro fatores:

(1) maior longevidade das mulheres em comparação com os homens; (2) maior presença relativa de mulheres na população idosa, principalmente nos estratos mais velhos; (3) crescimento no número de mulheres idosas que integram a população economicamente ativa; e (4) crescimento do número de mulheres idosas que são chefes de família.

Observa-se o aumento da visibilidade da velhice em particular das mulheres idosas, portanto, há necessidade da criação de novas políticas e práticas sociais para atender essa nova demanda. Mas, para que seja possível a criação de políticas e programas voltados a essa população, é necessário que se discuta o conceito do termo velhice para entender suas demandas e assim poder elaborar e executar políticas direcionadas aos idosos.

Na nossa sociedade o termo velho passou a ser utilizado para se referir a pessoas como produtos descartáveis levando à negação do termo.

Segundo Peixoto (1998, p. 72), “A noção de velho é, pois fortemente assimilada à decadência e confundida com incapacidade para o trabalho: ser velho é pertencer à categorização emblemática dos indivíduos idosos e pobres”.

Sendo assim, houve uma transformação nos termos utilizados para se conceituar a velhice. Neste sentido Salgado (1992), afirma que velho é aquele que tem muitos anos de vida e uma grande experiência acumulada que o diferencia dos outros. Pode-se dizer então, que o termo idoso é utilizado para representar uma pessoa que continua crescendo, aprendendo, que ainda tem potencial e cuja vida ainda contém promessas para o futuro. Como afirma Peixoto (1998, p. 74), o termo idoso “[...] deu outro significado ao indivíduo velho, transformando-o em um indivíduo respeitado”.

Ramos (2002) coloca que o termo idoso foi criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e foi incorporado na Constituição Brasileira de 1988 em seu artigo 230.

Novas terminologias, como “Melhor idade” e “Terceira idade”³ surgem para expressar esta etapa da vida que passou a atingir um percentual cada vez maior da população. A designação “Terceira Idade” como diz Peixoto (1998), vem para designar com mais respeito uma parte da população, os jovens aposentados.

Assim, a terceira idade surge como uma nova categoria social que designa o envelhecimento ativo e independente. Essa etapa da vida se compõe de uma população que tem condições econômicas mínimas para fazer a “ociosidade criativa”, ou seja, a prática de múltiplas atividades físicas e culturais.

A terceira idade está se configurando como um mercado crescente e promissor no mundo dos bens de consumo, da cultura, do lazer, do turismo, da estética, dos serviços de prevenção, atenção e reabilitação da saúde. (DEBERT, 1997).

Conforme Lima (2001), a sociedade brasileira empregava de maneira geral o conceito de velho, essa nomenclatura era entendida como pejorativa. Ao final da década de 60, influenciada pela Europa, a imagem da velhice é alterada, deixa de ser aquela decorrente do desenvolvimento do capitalismo, onde a noção de velho era assimilada a decadência, improdutividade, invalidez, e os mesmos eram vistos como inúteis para a sociedade e inadequados ao perfil do mercado, passando assim para a noção de idoso, que marcava um tratamento de mais respeito. Essa concepção da velhice advém da mudança na estrutura social, onde esta categoria, idoso ou terceira idade, tem por objetivo mostrar que os mesmos

³ O termo “terceira idade” surgiu no final dos anos 60, na França, para expressar novos padrões de comportamento de uma geração que se aposenta e envelhece ativamente.

possuem disposição para aproveitar a vida, que ainda são capazes de desenvolverem atividades na sociedade

Para o autor, as expressões criadas para substituir a palavra velho querem negar o fenômeno do envelhecimento, pois a velhice segundo ele, é caracterizada por mudanças na expressão corporal e no comportamento que não se pode negar. Coloca também, que a perspectiva da terceira idade está associada a fatores como aposentadoria e a tudo que pode ser associado a “boas condições de vida”, que pode ser encontrado em especial na categoria considerada como “classe média”, e não em toda a população de idosos. Os que não se enquadram nessa perspectiva porque não podem ou não querem, são rotulados pejorativamente de “velhos”. Afirma ainda, que o gerontologista francês Huet foi quem elaborou o termo “Terceira Idade” como designação para o último estágio da existência humana, o qual ganhou significativa aceitação.

Segundo Veras (1994, p.40), “nesse processo de demarcação das etapas da vida, a construção social da velhice é recente, ligando-se à nova configuração das relações entre trabalho e o capital, sob o modo capitalista de produção”.

Considerando que o envelhecimento da humanidade é um fenômeno recente na história mundial, que a velhice humana como se conhece hoje, é uma categoria socialmente produzida, pode-se afirmar que a espécie humana nunca viveu tanto como nos tempos de hoje.

De acordo com Silva (2003, p.98),

O envelhecimento demográfico no final do século XX tornou-se um fenômeno mundial. A princípio, o problema do envelhecimento dizia respeito aos países europeus, norte-americanos e ao Japão, em função das melhores condições de vida. O Brasil era tido até a década de 70 como um país de jovens, sofrendo nos últimos 30 anos um acelerado processo de envelhecimento pela inversão da nossa pirâmide etária.

Dentre os fatores que contribuíram para o envelhecimento demográfico, pode-se citar a industrialização, a urbanização os avanços da medicina, da tecnologia e do saneamento básico que provocaram a queda dos níveis de fecundidade e o aumento da expectativa de vida da população mundial.

Devido ao aumento da expectativa de vida, os idosos vêm se constituindo em um segmento etário emergente praticamente em todas as partes do mundo. E necessário então, mudar o conceito que a nossa sociedade tem sobre o idoso. Consideram a velhice como uma fase de perdas e declínios, tendo uma imagem negativa sobre essa fase da vida. Embora o envelhecimento seja caracterizado como um processo de perdas, não necessariamente será

sempre uma etapa marcada por doenças ou dependências. Como coloca Mascaro (2004, p. 54), “o que atrapalha os idosos são os preconceitos, a idéia de que a velhice é sinônimo de doença e incapacidade”. É importante entender que as perdas não ocorrem apenas na velhice, mas em todas as fases da vida. De fato, a idade constitui um dado importante, mas não determina a condição da pessoa, pois o essencial não é analisar anos vividos, mas qualidade de vida que, por sua vez, é influenciada por fatores econômicos, políticos e sociais.

A discriminação aos idosos vem sendo o resultado dos valores típicos de uma sociedade com modelo econômico neoliberal que supervaloriza o lucro, a produtividade, o consumo, a eficiência, a mercantilização das relações sociais, o enaltecimento do jovem, do novo, além do descrédito sobre o saber adquirido com a experiência da vida, instalando-se, assim, o conceito negativo da velhice.

Neste sentido, Veras (1994, p. 47) coloca que:

No passado, o status e o prestígio dos idosos era alto. Nos últimos anos, porém, à medida que foi ocorrendo à industrialização, foram havendo mudanças consideráveis a esse respeito. A discriminação contra as pessoas idosas tem sido condenada [...] freqüentemente diz-se que a sabedoria e conhecimento acumulado por elas no decorrer dos anos é subestimada e subutilizada.

Constata-se que a capacidade de produzir e consumir bens materiais passou a ter mais valor do que as pessoas, ou seja, a experiência, o conhecimento acumulado pelas gerações não são mais valores primordiais, mas sim a inovação permanente, o projeto individual de vida, de realização profissional, econômica e social. (RÚDIO, 1993).

De acordo com esta afirmação, Birman (apud Veras 1994, p. 40) coloca que:

Estando em pauta a possibilidade sócio-política de reprodução e acumulação da riqueza, as diferentes etapas etárias da história do indivíduo passaram a adquirir valores diversos, de acordo com suas possibilidades para a produção de riqueza. A velhice passa a ocupar um lugar marginalizado.

Nesse sentido, a imagem da velhice é estigmatizada, considerada algo ruim. Assusta porque representa negação de valores até então cultuados, como a beleza, a rigidez, a produtividade, força e poder, considerados próprios da juventude.

Para Mercadante (2003, p.56),

No modelo social de velho, as qualidades a ele atribuídas são estigmatizadoras e contrapostas às atribuídas aos jovens. Assim sendo, qualidades como atividade, produtividade, memória, beleza e força são características e presentes no corpo dos indivíduos jovens e as qualidades opostas a estas presentes no corpo dos idosos.

Esse estigma da velhice não está necessariamente ligado a idade cronológica, pois na sociedade capitalista estes traços estigmatizadores estão ligados a valores e conceitos depreciativos, como a feiúra, a doença, o fim da vida, a morte e a pobreza.

Assim, ainda que com maior ou menor intensidade, de modo geral os velhos sofrem preconceitos, uma vez que, segundo Neri (2001), reconhece-se neles um conjunto de características indesejáveis ao associar a velhice à doença, a morte e a dependência. Peixoto (1998) coloca que a noção de “velho” está bastante associada à decadência e confundida com incapacidade para o trabalho.

Conforme Salgado (1999, p.16),

Alguns anos atrás na maioria das sociedades [...] as pessoas de idade tinham um grande poder sobre seus descendentes, que diminuiu a partir da metade deste século. Os jovens ascenderam ao trabalho, à independência econômica e, assim, sobrepujaram os velhos.

Desta forma, surge a crença de que as pessoas com mais idade acumulam grandes dificuldades para acompanhar a velocidade das transformações. O resultado de todo esse processo social foi o estabelecimento da idéia da superioridade da juventude e da fraqueza do velho. Todavia, o momento atual traz obrigatoriamente a necessidade de observar os idosos porque o mundo está envelhecendo. Podendo-se afirmar então que, a mesma sociedade que inventou a velhice transformou-a em problema social. Assim,

A representação da velhice como um processo contínuo de perdas [...] foi responsável por uma série de estereótipos negativos em relação aos velhos, mas foi, também, um elemento fundamental para a legitimação de um conjunto de direitos sociais que levaram, por exemplo, à universalização da aposentadoria. (DEBERT, 1997, p.126).

Então, no momento em que a questão da velhice começa a ganhar visibilidade passa a ter uma crescente presença na esfera das preocupações sociais. Passa a ser objeto de discursos e práticas específicas. Observa-se o envolvimento e maior comprometimento de várias áreas profissionais que vem dedicando estudos às questões referentes ao envelhecimento. Dentre estas áreas é possível destacar: as ciências biológicas com a Medicina representada pela Geriatria, um ramo da medicina responsável pelo estudo, prevenção e tratamento dos aspectos médicos da velhice; a Gerontologia um campo de estudos interdisciplinar que investiga as especificidades do organismo envelhecido do ponto de vista dos fenômenos fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais que busca descrever mudanças características desse processo, bem como de seus determinantes tendo a sustentação de sua pesquisa alicerçada a partir de

campos como a biologia e, também das ciências humanas e sociais. Segundo Lima (2001, p.130), esse processo pode ser compreendido em três aspectos:

(1) pelo reconhecimento da existência de aspectos biopsicossociais envolvendo o envelhecimento humano; (2) pelo reconhecimento da dimensão social da velhice – e sua tradução no discurso como um problema, ou seja, de que a velhice é algo mais que o envelhecimento fisiológico de indivíduos e representa, assim, um problema não só para o indivíduo e sua família, mas para a sociedade; (3) pelo reconhecimento de que as especificidades dos idosos justificam um tratamento diferenciado em relação às demandas de outros grupos sociais e, portanto, exigem uma “especialização”, ou seja, que as práticas de assistência “leiga” deveriam ser substituídas por práticas “profissionais”.

Portanto, uma parte do discurso científico da geriatria e da gerontologia sobre velhice e envelhecimento, transforma a velhice numa questão política apresentando a velhice como um problema, como algo negativo a ser resolvido. Outra parte do discurso da gerontologia aponta o lado positivo do envelhecimento, não mais como um problema, apresentando os idosos como pessoas ativas e criativas. (LIMA, 2001).

Conforme nos dizem duas autoras supracitadas, Beauvoir (1990) e Neri (2001), a experiência de nossa velhice é resultado dos caminhos que percorremos ao longo de nosso desenvolvimento, cujo alicerce passou a ser construído desde as fases iniciais da vida. Portanto, um melhor enfrentamento da velhice, em grande parte, deve-se à atenção dispensada para construção das bases de sustentação que vamos perfazendo ao longo da nossa existência. Todavia, nem todos possuem condições tais, que permitam uma trajetória de vida condizente em relação à experiência de uma boa velhice. Então, chegar à velhice não deve significar estar fadado a concretização dos estigmas a ela destinados, ao contrário, esta etapa da vida também deve ser aproveitada, tal qual se objetivou fazer em outras.

Cabe salientar que, a modernidade não só produziu a velhice, tal como conhecemos, como também criou condições para que ela fosse vivida mais longamente. Estudos atualmente apontam que os estilos de vida praticados e mantidos ao longo da vida influenciaram diretamente a longevidade. Constatou-se, que a manutenção da saúde, a capacidade mental e a satisfação nas atividades sociais, foram os fatores mais importantes relacionados com a longevidade.

Envelhecer, nos dias de hoje, já não é uma proesa reservada a uma pequena parcela da população privilegiada. Agora, envelhecer passou a ser uma experiência que está sendo vivida por um número cada vez mais crescente de pessoas em todo o mundo.

Em relação à longevidade, Santos e Sá (2000, p.92) colocam que:

Estudos sobre envelhecimento bem-sucedido tem apontado que, ao tratarmos de envelhecimento com qualidade de vida é preciso se ter em vista um conjunto de elementos que correspondem, primeiramente, à ordem econômica, seguida de meios que possibilitem o desenvolvimento e adaptação do idoso por meio da educação, continua e, por fim, à plasticidade, tanto individual quanto social, referente às questões da velhice.

É essencial que se pense que envelhecer não é igual a ficar doente, uma vez que o progresso social e a disseminação de hábitos de vida saudável fazem com que aumente o número de idosos saudáveis e bem-sucedidos.

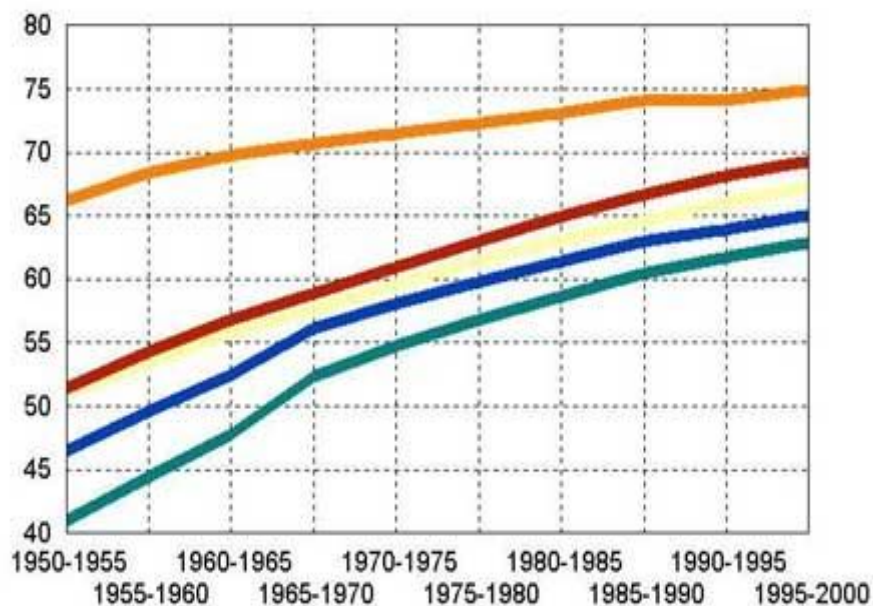
Devido ao aumento da expectativa de vida, o envelhecimento tem se configurado como um grande desafio mundial, e nesse sentido, Veras (2003, p.383) ressalta que:

As questões relativas à terceira idade têm crescido em importância ultimamente, uma vez que o envelhecimento da população é um fenômeno global que traz importantes repercussões nos campos social e econômico, especialmente em países em desenvolvimento. [...]. O envelhecimento da população mundial é um fenômeno novo, ao qual mesmo os países desenvolvidos ainda estão tentando se adaptar. O que era, no passado, uma marca de alguns poucos países, passou a ser uma experiência crescente em todo o mundo.

Portanto, o aumento da proporção de idosos na população é um fenômeno mundial tão profundo que muitos chamam de "revolução demográfica".

No último meio século, a expectativa de vida aumentou em cerca de 20 anos. Alguns países já vêm enfrentando essa questão há muito tempo. Outros como o Brasil, só agora começam a sentir esse fenômeno.

Segundo dados da ONU, “a expectativa de vida ao nascer aumentou de 46,5 anos, em 1950-1955, para 65, em 1995-2000” (gráfico 1). O Brasil acompanhou essa evolução, estando sempre um pouco acima da média mundial: 50,9 anos em 1950-55 para 67,2 em 1995-2000.

Gráfico 01 - Expectativa de Vida, em anos.

azul = Mundo; laranja = América Latina; vermelho = Países mais desenvolvidos; verde = Países menos desenvolvidos; amarelo = Brasil.

Fonte: ONU, 2006.

Adaptado por: Marilani Araldi

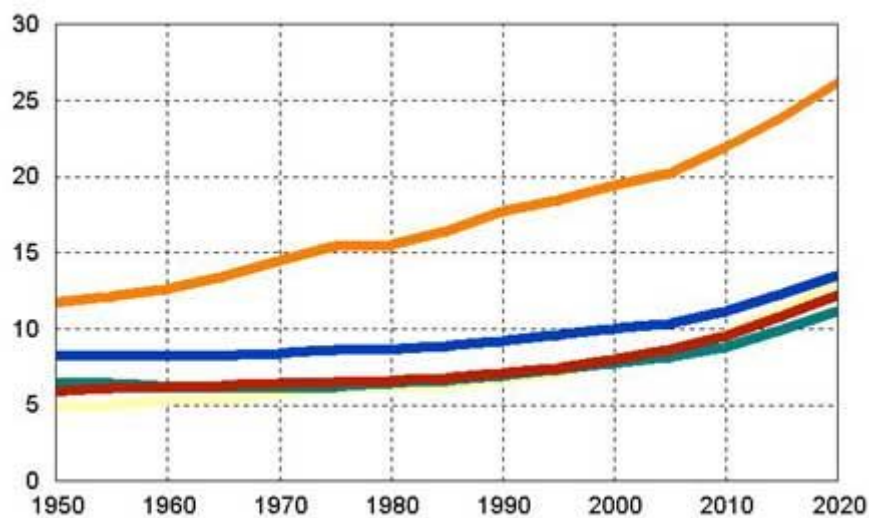
De acordo com projeções da ONU, revisadas em 2006, referente à população mundial, entre os anos de 2005 e 2050, metade do aumento populacional será devido ao crescimento do número de pessoas com 60 anos ou mais. Segundo previsões, também da ONU, em poucas gerações a proporção de pessoas com 60 anos ou mais passará de 1 a cada 14 para 1 a cada 4.

Em nível mundial, a população com mais de 65 anos aumentou de 5,2% em 1950-55 para 6,9% em 2000, um aumento de 33% nesse índice (gráficos 2 e 3). É nos países mais desenvolvidos onde o fenômeno é mais agudo: com 7,9% de idosos em 1950-55, hoje 14,3% da população tem mais de 65 anos, um aumento de 81% - enquanto, nos menos desenvolvidos, o aumento foi de 31% (de 3,9% em 1950-55 para 5,1% em 2000).

O Brasil não fica muito longe dos países desenvolvidos: aqui, a proporção de idosos aumentou em 70% de 1950-55 para 2000 (de 3% para 5,1%). (ONU, 2006).

Gráfico 02 - Proporção de Idosos

(População com mais de 60 anos, em % da população total)



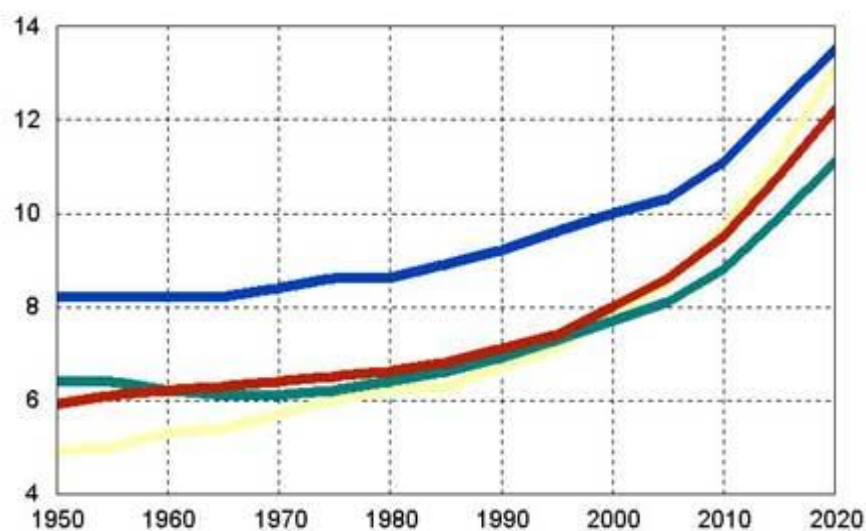
azul = Mundo; laranja = América Latina; vermelho = Países mais desenvolvidos; verde = Países menos desenvolvidos; amarelo = Brasil.

Fonte: ONU, 2006.

Adaptado por: Marilani Araldi

Gráfico 03 - Proporção de Idosos, sem curva dos mais desenvolvidos

(População com mais de 60 anos, em % da população total)



azul = Mundo; vermelho = Países mais desenvolvidos; verde = Países menos desenvolvidos; amarelo = Brasil.

Fonte: ONU, 2006

Adaptado por: Marilani Araldi

Considerando que as mudanças na pirâmide etária crescem em progressão geométrica, e a preparação para este crescimento se dá em progressão aritmética, torna-se necessário que se continue a investigar e investir para a melhoria ou a manutenção da saúde e da qualidade de vida desta faixa etária. (ARAÚJO, 2006)

Como preconiza a Política Nacional de Saúde do Idoso (2006), é basilar, “a promoção do envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria ao máximo possível da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde daqueles que adoecem e a reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida”.

Como foi mencionado, o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Realidade não diferente no Brasil, mas que – a exemplo de outros países – somente agora começa a apresentar números significativos do aumento da população idosa. Portanto, na próxima seção será feito uma abordagem sobre a trajetória deste fenômeno no Brasil.

2 ENVELHECIMENTO NO BRASIL

Durante muito tempo, o Brasil possuiu uma população predominantemente jovem. Até a década de 1960 o Brasil não se preocupava com o envelhecimento da população, pois apresentava certa estabilidade em sua estrutura etária. A partir desse momento começa o estreitamento progressivo de sua pirâmide populacional.

Segundo Alves (2008, p.1),

Esse processo é denominado de envelhecimento populacional. O envelhecimento não se confunde com aumento da longevidade. O primeiro implica em mudança na proporção de idosos na população e a longevidade significa que as pessoas estão vivendo mais tempo, mas não, necessariamente, significa que haja mais pessoas idosas na população. A queda da fecundidade é a variável chave para se entender o envelhecimento populacional.

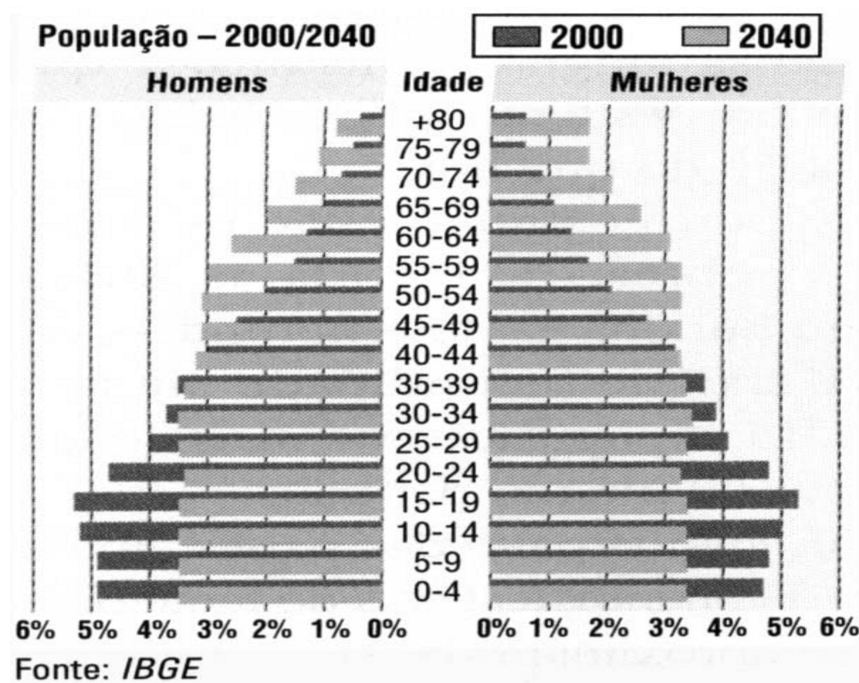
Com a queda das taxas de fecundidade e mortalidade e o aumento da expectativa de vida, cresceu a proporção de idosos na população. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (gráfico 4), alterou bastante a pirâmide que projeta as futuras características demográficas do país. Nela, diminuiu a proporção de crianças e jovens, o que faz com que sua base fique mais estreita. Com o aumento da expectativa de vida, cresceu o número de adultos e idosos, e o topo ficou mais largo.

Veras (1994, p. 03), a esse respeito, coloca que:

O declínio das taxas de fecundidade no Brasil na última década tem implicações profundas sobre a tendência demográfica de sua estrutura etária. Como pode ser vista na figura 4, a forma da “pirâmide demográfica” do Brasil muda [...], transformando-se de uma forma piramidal para uma “retangularização”.

Gráfico 04 - Pirâmide Populacional do Brasil - Transição Demográfica:

(crescimento da população de idosos)



Fonte IBGE: 2000, www.ibge.gov.br

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil ocupará o sexto lugar na lista dos países com maior número de pessoas idosas até 2050. Existem hoje, no Brasil, quase 20 pessoas de 65 anos ou mais para cada 100 crianças de até 15 anos.

O envelhecimento demográfico, em princípio não é um problema, é um fato social, mas torna-se um problema quando a sociedade, através de padrões sociais, econômicos e culturais permite um processo discriminatório em função da idade.

Pode-se afirmar, que o envelhecimento demográfico no Brasil para grande maioria dos idosos foi marcado pela desvantagem social. Como determinantes dessa desvantagem social, Silva (2003, p.98), enumera:

[...] às baixas aposentadorias ou até a inexistência delas, a ausência de economias acumuladas, a enorme cisão entre as classes, as constantes crises econômicas, a defasagem do salário mínimo, a insipiências das políticas sociais, tem gerado impacto sobre idosos, família, sociedade e Estado.

Para analisar e melhor compreender como se caracterizou a construção social e as condições da velhice no Brasil, é necessário pensar nas contradições que acompanharam sua trajetória de vida e na própria dinâmica da sociedade.

Silva (2003, p.98) ao analisar a trajetória do envelhecimento no Brasil coloca que:

Os idosos representam a história viva das ações desenvolvidas pelos poderes constituídos, silenciados pela política, emanada até recentemente no país, a que favoreceu o desconhecimento dos direitos, assim como contribuiu para gerar uma estrutura altamente concentradora de renda, e que produziu uma velhice sem recursos financeiros para custear suas despesas.

Conforme salienta Lima apud Agustini (2003, p.129), “A condição de vida do idoso brasileiro é notoriamente desfavorável”, sustentando que, além dos problemas sociais que indistintamente toda população acaba enfrentando, devido ao atraso econômico, afirma que o velho sente mais as distorções de uma conjuntura injusta, pois o Estado, a sociedade e tampouco a família lhe prestam a assistência necessária a qual tem direito.

A preocupação da sociedade brasileira com os idosos surgiu na década de 1970, época em que se agravava a questão social no Brasil, bem como o crescente aumento da população idosa. De acordo com Stein (1999, p.170), a expressão questão social surgiu no século XIX, a partir das manifestações de miséria e pobreza provenientes da exploração das sociedades capitalistas com o desenvolvimento da industrialização. A concepção de questão social mais difundida no Serviço Social é a de Iamamoto (1997, p.13):

Questão social apreendida enquanto o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

Até bem pouco tempo, o Brasil possuía uma população predominante jovem. Por esta razão, políticas públicas e sociais voltadas ao atendimento de idosos eram poucas discutidas. Foi, portanto a partir desta década que as discussões sobre a velhice e as questões relacionadas com o envelhecimento passaram a ocupar um espaço cada vez maior entre os temas que preocupam a sociedade brasileira.

Pode-se dizer então, que a velocidade com que se deu o processo de envelhecimento populacional brasileiro acarretou preocupações financeiras para atender às demandas dessa população, sobretudo pelo seu impacto sobre as contas públicas de suporte à longevidade.

O crescente aumento da população idosa exigiu a criação de políticas e programas sociais específicos, bem como a atenção de profissionais, organizações governamentais e não-governamentais. Fazendo com que o governo federal, através das políticas públicas, passasse a despertar a atenção para a questão do idoso. Embora, conjunturalmente, isto acarrete melhorias na qualidade de vida dos idosos, não se pode iludir, uma vez que a realidade social do Brasil é marcada por notável desigualdade social e, por conta desta disparidade, observamos experiências diversificadas de velhice.

É necessário lembrar que a sociedade brasileira não está preparada para receber esse contingente de idosos, que já causa significativa mudança na sua estrutura social. O envelhecimento como um processo representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções. Então, se constata que a questão do idoso perpassa por um grande desafio político, econômico e social, porque as políticas existentes não suprem a demanda de problemas enfrentados por essa camada da população. As políticas voltadas para o atendimento ao idoso são legalmente universalizadas, portanto deveriam atender a todos os idosos, mas na prática não é isso que acontece.

Dessa forma, para que se entenda melhor a afirmação supracitada inicialmente serão contextualizados alguns períodos da história política e a trajetória das políticas sociais brasileiras.

2.1 Políticas Sociais Brasileiras

2.1.1 Contextualização

Para se falar das políticas destinadas à pessoa idosa no Brasil, é necessário analisar inicialmente o cenário político que as originou.

As políticas sociais no Brasil tiveram sua trajetória em grande parte influenciada pelas mudanças estruturais na economia e na política. Algumas políticas sociais começaram a surgir em 1889, no início da República. Destaca-se jornada de trabalho de sete horas, descanso semanal, férias anuais, licença remunerada para tratamento de saúde, estabilidade aos sete anos de trabalho, pensão para as viúvas e aposentadoria. Segundo Carvalho (2002, p. 111),

“[...] a proposta não foi levada a sério. [...] pelo menos contribuíram para criar mentalidade favorável à política social”.

De acordo com Pereira (2002, p. 128),

[...] a ação do Estado perante as necessidades básicas limitava-se, nesse período, a reparações tópicas e emergenciais de problemas prementes ou a respostas morosas e fragmentadas a reivindicações sociais dos trabalhadores e de setores populacionais empobrecidos dos grandes centros urbanos.

Foi somente em 1930 no governo de Vargas, diante do agravamento dos problemas sociais, que a população começa a se organizar em sindicatos e reivindicar por melhores condições de vida. A questão social passa a ser reconhecida como questão política e portadora de legitimidade.

A década de 1930 foi considerada um divisor de águas na história do Brasil. A partir desta data houve uma aceleração nas mudanças sociais e políticas. Neste período, o Estado passa a desenvolver um conjunto de políticas sociais que abrangem áreas como: a educação, saúde e habitação. Pode-se citar especialmente: o avanço na legislação trabalhista, e na previdência com a criação dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs).

Na Europa após a Segunda Guerra Mundial, no período 1945 até 1975, considerados os 30 anos gloriosos do capitalismo, consolidou-se o chamado Welfare State, ou seja, o Estado de Bem-Estar Social, que permitia a intervenção estatal na economia com o objetivo de assegurar os altos níveis das atividades econômicas. Vale ressaltar, que no Brasil não aconteceu o Estado de Bem Estar Social.

Driabe (1993) coloca que neste período, no Brasil, as políticas sociais passaram por um avanço nos processos de centralização institucional, como também, a inclusão de novos grupos no esquema de proteção, embora um tanto seletivo e fragmentado. Isso no período que compreende 1941 a 1964.

Observa-se que o avanço das políticas sociais no Brasil se dá especialmente nos regimes autoritários.

No início da década de 1970 a economia apresenta claros sinais de estagnação. Um dos principais fatores atribuídos a esta crise é o endividamento do Estado, bem como a reestruturação produtiva no mundo do trabalho. Esta crise colocou em xeque as conquistas das políticas sociais que buscavam reduzir as desigualdades sociais.

A partir da década de 1980, o governo acionou as políticas sociais como forma de incorporação de direitos sociais, como estabelecimento da paz e como instrumento político.

De acordo com Pereira (2000, p.152) “[...] foi nesse período que, do ponto de vista formal-institucional, ocorreram significativos avanços políticos e sociais, os quais conferiram à década de 80, ao lado do epíteto de ‘década perdida’, o de ‘década da redemocratização’”.

Esses avanços se deram a partir da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88). Os avanços ocorridos nas políticas sociais a diferenciou das Constituições passadas.

Como afirma Pereira (2000, p.152),

Os conceitos de “direitos sociais”, “seguridade social”, “universalização”, “controle democrático”, “mínimos sociais”, dentre outros passaram, de fato, a constituir categorias-chave norteadoras da constituição de um novo padrão de política social a ser adotado no país.

Algumas conquistas pós Constituição, dizem respeito às pessoas mais fragilizadas, que exigem uma atuação mais atenta por parte dos poderes públicos, como é o caso dos idosos, os quais estão mais expostos aos riscos sociais.

Neste período, a expansão ocorrida na previdência, foi entendida como forma de atenuar a crise econômica que devastava o país. Apesar das incorporações de direitos, não se pode considerar que a cobertura previdenciária foi suficiente para estabelecer uma igualdade de proteção.

Nos anos 90 surgiu o Neoliberalismo, expressão usada para designar as políticas econômicas, com ênfase no mercado livre. Nasceu logo após a Segunda Guerra Mundial, na região da Europa e da América do Norte. Surgiu como reação ao Estado de bem Estar Social, que buscava restringir as forças de mercado, este, porém, além de defender, estimulou o livre jogo dos mercados, trouxe consigo profundas transformações no mundo do trabalho. Faleiros (2000, p.54) coloca que: “O modelo neoliberal visa estimular as pessoas a se sustentarem pelo trabalho e não pelos benefícios, mesmo numa conjuntura de desemprego”.

Este novo sistema econômico desencadeia uma série de conseqüências para a sociedade, os direitos sociais passam a ser vistos como problema e não como obrigação do Estado. Nas análises de Pereira (1999, p.47), ela salienta que “a questão social da atualidade inscreve-se em uma nova modalidade de funcionamento do capitalismo, mediante a qual os ricos ficam mais ricos e os pobres ficam mais pobres”.

Segundo Nogueira (2002, p. 18),

As conquistas sociais de 1988 tornam-se, acima de tudo, “expectativas de direitos”: a própria Constituição é colocada na berlinda, responsabilizada pelos “excessos” que estariam a turvar a racionalidade do Estado e a prolongar “injustiças” inadmissíveis.

Portanto, é parte essencial do projeto neoliberal a reestruturação do Estado, visando a redução de investimentos públicos com gastos sociais. É claro que as políticas sociais brasileiras não são elaboradas na direção da cidadania dos indivíduos, se o sistema não fosse tão excludente, todos teriam um padrão mínimo de condições dignas de vida. As maiores dificuldades na área social têm a ver com a persistência das grandes desigualdades sociais que caracterizam o país.

Com estas considerações, pretende-se mostrar que as políticas sociais brasileiras estão inseridas num contexto maior. Encontram-se vinculadas a um sistema que dita às regras que não tem como prioridade a cidadania, o bem estar dos cidadãos e sim a manutenção do sistema capitalista. Assim, toda essa complexa problemática atinge diretamente a formulação e elaboração das políticas de atendimento ao idoso, assunto que pontuaremos a seguir.

2.1.2 Políticas Sociais Voltadas à Questão do Idoso

A velhice no Brasil tornou-se uma categoria social no âmbito das políticas sociais só recentemente. Por conta disso, ocorre uma preocupação em relação a seus direitos. Para Debert (1996, p. 35), “a velhice vem sendo progressivamente socializada, deixando de ser considerada como questão de previdência individual ou de associações filantrópicas, para transformar-se uma questão pública”.

Fazendo uma retrospectiva das políticas sociais voltadas para o idoso pode-se citar: a criação em 1923 da primeira Caixa de Aposentadorias e Pensões (CAPs), através do Decreto Lei nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923, conhecido como Lei Elói Chaves, para funcionários de empresas ferroviárias, que ao longo da década foram se expandindo para empresas de diversos setores da economia.

Na área da previdência na década de 1930, a criação dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), destinados aos trabalhadores formais. Aos que se encontravam fora do

mercado formal, destinava-se apenas a solidariedade da sociedade, através dos órgãos ligados a igreja, que cuidavam das necessidades sociais da época.

No panorama mundial, um importante momento para os rumos de envelhecimento que evidentemente teve repercussões no Brasil, foi a realização da Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento no ano de 1982, em Viena, sob a coordenação das Nações Unidas, que resultou na aprovação do primeiro Plano de Ação Mundial sobre o Envelhecimento (PAME) que veio com o propósito de orientar ações referentes a essa temática, apresentando soluções aos desafios encontrados ao se defrontarem com o progressivo aumento do número de idosos.

Entre as recomendações inseridas no Plano de Ação, figurava o conceito segundo o qual, a qualidade de vida deveria ser tão importante quanto à longevidade.

O Plano de Viena correspondeu ao “primeiro instrumento internacional a cuidar do envelhecimento, guiando entendimentos e formulação de políticas e programas”. (SILVA, 2007, p.33). Representando um marco para a formação da consciência universal de atenção ao idoso.

Segundo Cavalcanti e Saad (1990), somente a partir desse evento é que foram intensificados os estudos e a pesquisa sobre as questões do envelhecimento, mostrando a preocupação dos países centrais e periféricos sobre o tema. Desde então, o PAME tornou-se um guia para muitas nações.

Em 2002, em Madri, aconteceu a segunda Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, onde foi aprovado um novo Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (PAIE), que exigia mudanças das atitudes das políticas e práticas em todos os níveis e em todos os setores, para que se possam concretizar as enormes possibilidades que oferece o envelhecimento no século XXI. (PAIE, 2002).

De acordo com Lessa (2008, p.1),

A ONU lançou nesta 2ª Assembléia Mundial um documento denominado “Active Ageing - A Policy Framework”, que aponta as perspectivas para um envelhecimento saudável à medida que os anos vão passando. É o chamado envelhecimento ativo, que leva em conta o conceito de esperança de vida livre de incapacidades.

No Brasil, os idosos tornaram-se mais visíveis à sociedade na década de 1980 com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a partir daí o envelhecimento passou a ter mais importância nas agendas públicas e também privadas. Como coloca Uvo e Zanatta (2005, p.75), “a Constituição de 1988, foi a primeira a versar sobre a proteção jurídica do idoso, referindo-se a este no Título VIII, relativo à Ordem Social e no Capítulo VII, que trata da Família, da Criança e do Adolescente”.

Quanto à inclusão da proteção jurídica do idoso na Constituição Federal de 1988 o artigo 230 dispõe que: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. (CRFB/88).

Analisando este artigo, entende-se que não é somente do Estado a responsabilidade de amparar e proteger o idoso, mas também da família e da sociedade.

Na década de 90 em 04 de Janeiro de 1994, foi instituída a Política Nacional do Idoso (PNI), pela Lei nº 8.842, que tem como objetivo, nos termos de seu Art. 1º “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”. A lei 8.842 foi a primeira legislação específica no que tange à questão do idoso no Brasil.

Observa-se que a Política Nacional do Idoso, em decorrência da aprovação dos Planos da Ação Internacional sobre o Envelhecimento, assim como a CRFB/88, tratou de proteger o idoso em situação de vulnerabilidade social, assegurar os direitos dos idosos, criando condições dignas para prover sua autonomia e a sua integração na sociedade.

Além da Política Nacional do Idoso como garantidora de seus direitos sociais, o idoso ainda possui a Política Estadual, bem como a Política Municipal do Idoso e seus respectivos Conselhos de Direitos, onde o governo e sociedade civil, em participação paritária atuam juntos na formulação e no controle das políticas destinadas a este segmento. Ressalta-se que as execuções destas ações ficam a cargo das Secretárias de Estado Nacional, Estadual, e Municipal. (BREDEMEIER, 2003).

Também, na década de 90, em 10 de dezembro de 1999, foi publicada a Portaria nº 1.395, que aprovou a Política Nacional de Saúde do Idoso, através dos esforços do grupo de Atenção Integral à Saúde do Idoso, do Ministério da Saúde.

No ano de 2003, foi aprovado o Estatuto do Idoso, criado pela Lei nº 10.741, que veio conferir maior sustentabilidade à política social voltada aos idosos. Determinando prioridade absoluta as normas que protegem o idoso, elencando novos direitos, estabelecendo mecanismos específicos de proteção. O Estatuto do idoso é um importante instrumento para a proteção dos direitos dos idosos.

Desse modo, Uvo e Zanatta (2005, p.77) colocam que:

O advento do Estatuto não é apenas uma conquista no plano normativo formal, é também um marco para a consciência idosa do país; a partir da sua edição, os idosos passarão a exigir mais o respeito e a proteção aos seus direitos e os demais membros da sociedade estarão mais sensibilizados com a importância de amparar e proteger essas pessoas.

Dentre todos os artigos do Estatuto, os principais direitos do idoso encontram-se no artigo 3º do Estatuto, o qual estabelece que:

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Pode-se dizer que o Estatuto do Idoso foi criado para pôr em prática as garantias dos direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988, e pelas políticas públicas de atenção ao idoso. Representou um grande avanço em se tratando de garantia de direitos, mas ainda não se mostra suficientemente capaz de responder a todas as demandas deste segmento.

O idoso tem também como garantidor de seus direitos o Ministério Público, que desempenha o papel de defensor dos direitos e das garantias constitucionais, por meio de medidas administrativas e judiciais.

Pretende-se mostrar assim, o cenário que está posto para as pessoas que entraram no século XXI com mais de 60 anos. Mesmo que as ações expressas na Política Nacional do Idoso não venham atender todas as necessidades deste segmento, o importante é que elas servirão de estímulo para outros projetos que garantam condições ao idoso para desfrutar de uma vida com dignidade, pois os idosos trazem para a sociedade a sabedoria e a experiência de uma vida inteira.

Com tudo isso, pode-se dizer, que o envelhecimento da população brasileira é uma expressão da questão social que faz parte dos grandes desafios que devem ser enfrentados pelos responsáveis pela elaboração das políticas públicas brasileiras.

Os problemas relacionados aos idosos não se resume somente a elaboração de leis específicas para estes, mas, sua proteção deve estar incluída numa política social mais ampla. Política esta capaz de permitir independente da classe social, a participação e a integração em projetos que venham contribuir para a reinserção do idoso na sociedade.

Cabe então, aos programas de atenção a terceira idade desenvolver ações que tenham a preocupação em promover a ressocialização deste idoso e a educação para a cidadania.

Segundo Bruno (2003, p.75),

[...] é possível começar a exercer a cidadania em qualquer etapa da vida, espaços que possibilitem a educação para a cidadania, como as universidades abertas à terceira idade, centros de convivência, grupos de reflexão, entre outros, têm levado os idosos a se perceberem e serem fortalecidos na sua condição de cidadãos, sujeito de direitos.

Portanto, vale salientar, que antes mesmo da criação das políticas públicas voltadas à pessoa idosa, como representado até aqui, é importante ressaltar que existem algumas instituições de merecido destaque por sua atuação na trajetória do envelhecimento no Brasil. Cabe aqui destacar o Serviço Social do Comércio (SESC), criado em 1946, que trouxe grandes contribuições para a formação de recursos humanos na área da gerontologia. Ao longo da sua existência vem acompanhando as mudanças no perfil demográfico do país, uma vez que tem como objetivo principal a valorização e promoção da pessoa humana. Esta instituição foi pioneira em trabalhos com idosos, e tem se constituído como referência nacional nas ações que dizem respeito ao envelhecimento.

2.2 Serviço Social do Comércio

2.2.1 Contextualização da Instituição

Serviço Social do Comércio⁴ (SESC) é uma Instituição Pública de Direito Privado, um serviço social autônomo sem fins lucrativos. Foi criado em 13 de setembro de 1946, na cidade do Rio de Janeiro, através do Decreto Lei nº 9.853, pelo então presidente General Eurico Gaspar Dutra.

Surgiu a partir de uma proposta de criação do Conselho Nacional do Comércio, advinda da aprovação da Carta da “Paz Social”. Documento elaborado pela Conferência das Classes Produtoras realizada em Teresópolis em 1945. Participaram desta reunião lideranças empresariais do comércio, indústria e agricultura, sob o comando de João Daudt de Oliveira.

O SESC surgiu em um momento marcado por transformações importantes em termos econômico, social e político do país.

No Decreto-Lei nº 9.853 em seu artigo 1º, está registrada a finalidade de criação do SESC que dita:

Fica atribuído à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar o Serviço Social do Comércio (SESC), com a finalidade de planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuíssem para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciantes e suas famílias, e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade. (SESC, 2008).

⁴ Aspectos históricos da Instituição, elaborados a partir de consulta no site institucional.

É uma instituição criada, organizada e gerida por representantes do empresariado do comércio, destinada à clientela comerciária e seus dependentes e a comunidade. Com projetos focados à população mais vulnerável.

Em função dessa origem, o SESC possui valores maiores que orientam sua ação, tais como: estímulo ao exercício da cidadania, o amor à liberdade e à democracia como principais caminhos da busca do bem-estar individual e coletivo.

O campo da ação da organização é em nível nacional, respeitando as diversidades regionais de cada estado, município e bairro onde estabelece os centros de atividades, como também, as necessidades locais.

Entre as finalidades da instituição, está a de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores no comércio e seus dependentes; como também, contribuir, no âmbito de suas áreas de ação, para o desenvolvimento econômico e social, participando do esforço coletivo para assegurar melhores condições de vida para todos. Através da ação educativa, propositiva e transformadora, capacitando os indivíduos para buscarem, por si próprios, a melhoria de suas condições de vida. Para isso, oferece serviços que possam contribuir para o bem-estar de sua clientela. Bem como, contribuir para o aperfeiçoamento, enriquecimento e difusão da produção cultural.

O SESC oferece aos trabalhadores do comércio e à comunidade em geral serviços como: Creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Pré-vestibular, Medicina Preventiva e de Apoio, Odontologia, Nutrição, Cinema, Teatro, Música, Artes Plásticas, Dança, Artesanato, Biblioteca, Esporte, Ação Comunitária e Assistência Especializada.

Em 2006, cerca de 4,9 milhões⁵ de pessoas beneficiaram-se da ação social do SESC. Esse contingente é composto, em sua grande maioria, pelos trabalhadores do comércio de bens e serviços, seus familiares e dependentes. Mas o público atendido pelo SESC é muito maior. Abrange também as populações da periferia de cidades de pequeno, médio e grande porte, que são assistidas pela entidade através de parcerias com o poder público, empresas privadas, sindicatos e associações de moradores. Em muitos casos, o SESC é o único meio de acesso dessas populações aos serviços de saúde, educação, lazer, cultura e assistência.

Portanto, pode-se dizer que o SESC é um agente viabilizador da produção cultural, fomentador do turismo, e incentivador da consciência ecológica e da preservação ambiental.

⁵ Dados coletados a partir de consulta no site institucional.

Assim, seis décadas se passaram, e os resultados da atuação do SESC nesse período demonstram que as lideranças empresariais estavam corretas ao criarem uma entidade voltada para o bem-estar social, e administrá-la e mantê-la com recursos próprios.

Em Santa Catarina o SESC foi fundado em Florianópolis no dia 29 de setembro de 1948, por Charles Edgar Moritz. Logo que nasceu, a sua ação era voltada apenas à área médico-odontológica, conforme a diretriz nacional da época. No ano seguinte, Joinville e Laguna foram as próximas cidades a sediar os serviços do SESC, enquanto Blumenau desfrutaria de seus benefícios a partir de 1950. A partir de 1959 o SESC começou a implantar outros centros de atividades no Estado. Hoje, o SESC possui 16 centros de atividades distribuídos nas seguintes cidades: em Florianópolis na região do Centro e Estreito, em Blumenau, Brusque, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Itajaí, Jaraguá de Sul, Joinville, Lages, Laguna, Rio do Sul, São Miguel do Oeste, Tubarão e Xanxerê. Além dos centros de atividades, o SESC de Santa Catarina possui dois hotéis: um em Cacupé/Florianópolis, outro em Blumenau e uma Pousada Rural em Lages, e as seguintes unidades operacionais: Educação Infantil em São Bento do Sul; Consultórios Odontológicos nas cidades de: Araranguá, Balneário Camboriú, Canoinhas, Joaçaba, Mafra e São Bento do Sul; em Tijucas e Caçador o Programa SESC Ler e Programa Mesa Brasil.

Em Santa Catarina o SESC desenvolve ações semelhantes às desenvolvidas em nível Nacional. Entre as principais atribuições do SESC em Santa Catarina estão: o planejamento e a execução de ações marcadas pela excelência nas áreas de Assistência, Cultura, Educação, Lazer e Saúde, com vasta oferta de projetos e programas, equipamentos e serviços, voltados prioritariamente à comunidade comerciária. Assim, as unidades do SESC realizam em Santa Catarina, a cada ano, cerca de 13 milhões⁶ de atendimentos, tornando-se a maior referência como instituição social perante os empresários do comércio.

A seguir serão abordados os programas que são desenvolvidos pelo SESC, em especial na área da Assistência, que integra entre outras atividades, as que são pertinentes ao público que está sendo tratado nesta pesquisa.

⁶ Dados coletados a partir de consulta no site institucional.

2.2.2 Programas Institucionais

O SESC⁷ atua desenvolvendo ações nas áreas da Cultura, Educação, Lazer, Saúde e Assistência através de Atividades e Projetos.

O caráter social e educativo das ações fortalece cada vez mais os laços da Instituição com a população. As atividades visam contribuir para o exercício da cidadania em prol da melhoria da qualidade de vida.

Na área da Cultura, as ações partem do incentivo as mais variadas formas de manifestação artística e cultural como artes plásticas, música, teatro, cinema e literatura. O SESC investe em ações na cultura por ser ela “um dos fatores que possibilitam a criação de condições favoráveis a uma efetiva transformação dos indivíduos e da sociedade”. (SESC, 2008).

A Educação oferece atividades de Educação Infantil, de Jovens e Adultos, Educação Complementar, Cursos de Valorização Social e Atualização Profissional. A área da Educação se desenvolve através de “toda uma diretriz voltada para a formação de pessoas cidadãs, dotadas de senso crítico, autônomas, solidárias, conscientes de seu papel como agentes das mudanças de que o País precisa fundada em valores éticos”. (SESC, 2008).

O Lazer, para o SESC é de grande relevância, pois se constatou que é de muita importância para a recuperação física e psíquica dos desgastes que as pessoas sofrem nas relações do trabalho, da família e dos grupos sociais de que fazem parte. Por esta razão, dotou suas unidades operacionais de equipamentos e espaços adequados ao lazer, visando prestar um atendimento de qualidade aos seus usuários. Proporciona o turismo social através de hotéis e excursões, atividades físicas, programa de iniciação esportiva e atividades recreativas.

As ações do SESC na Saúde além da medicina preventiva e de apoio estão presentes também de forma intensa e expressiva nas ações da Saúde bucal e nutrição, em ambos os casos, a preocupação com a disseminação de conhecimentos que contribuam para a redução dos problemas dentários e de nutrição marca a atuação do SESC. Educar para a saúde é o lema da entidade.

⁷ Dados das ações das respectivas áreas e programas, obtidos a partir do folder SESC - Estreito 2008, e do site institucional.

Os programas na área da Assistência são desenvolvidos com comunidades, trabalho social com idosos, formação de grupos de vivências e debates, além do Programa Mesa Brasil que é uma rede de solidariedade contra a fome e o desperdício de alimentos.

O SESC busca através do programa Assistência, desenvolver ações que contribuam para a valorização do trabalhador e sua família, e para a integração destes na comunidade.

Os programas⁸ na área da Assistência dividem-se em duas atividades: Ação Comunitária e Grupos. Os programas de Ação Comunitária são desenvolvidos através das unidades fixas e móveis, realizadas em conjunto com as comunidades, que possibilitam a sua integração e participação na sociedade. As ações Comunitárias compreendem três eixos: o eixo “Cooperação” onde os projetos são desenvolvidos pelo SESC em parcerias com outras instituições e empresas; o eixo “Ação” diz respeito aos projetos que o SESC oferece a comunidade, com destaque as Campanhas e o projeto “Terceira Idade em Foco”; e o eixo “Comunidade” com os projetos como: SESC Cidadania e o Programa Mesa Brasil, projetos ligados ao processo de desenvolvimento comunitário

No trabalho com Grupos, as ações têm como objetivo desenvolver grupos sociais: com pais, aposentados, empregados, crianças, jovens, adultos e idosos.

Assim, levando em conta a trajetória marcante do SESC nas ações de atenção à pessoa idosa, se faz necessário contextualizar estas ações, elencando os programas que a instituição oferece a esta população.

2.2.3 Trabalho Social com Idosos

No que se refere ao trabalho com Grupos de Idosos, os programas trabalham a autoestima dos participantes, integrando-os, socializando-os, e conseqüentemente dando a eles mais autonomia. Esses resultados são alcançados através da participação do idoso em vários programas e atividades, onde o SESC oferece atividades intergeracional com crianças e adolescentes, música, artes plásticas, cursos, concursos, exposições, seminários, visitas culturais e cursos especialmente estruturados para atualizar seus conhecimentos.

⁸ As informações sobre os Programas da área da Assistência foram elaboradas a partir de consulta a documentos e ao site da Instituição.

O atendimento à terceira idade é um exemplo do que o SESC tem feito na área da Assistência. O SESC⁹ atende cerca de 150 mil idosos no país. Devido a sua expressiva atuação no atendimento a essa faixa etária, conquistou um reconhecimento tal, que lhe confere uma posição de destaque entre os que desenvolvem trabalhos nesta área do envelhecimento, uma iniciativa reconhecida internacionalmente.

A Instituição é pioneira no Brasil no trabalho social com Idosos, desenvolve esta atividade desde a década de 1960. Atento as transformações demográficas no país na qual resultou numa importante mudança no perfil da população que começava a apontar para um crescimento populacional de idosos, e a constatação de que este público idoso era ativo e participativo, o SESC começou a perceber a necessidade de criação de espaços para o convívio e socialização desses idosos, iniciando então o trabalho social com esse segmento.

Desse modo, com a constatação do crescente envelhecimento da população brasileira e a falta de atenção ao idoso que neste momento se encontrava a margem da sociedade, com carência de programas e políticas sociais, caracterizando assim uma demanda social, o SESC que desde a sua criação em 1946 já tinha como usuários, alguns idosos em sua maioria aposentados participando de atividades e procurando ocupar o tempo livre, desenvolve em 1963 o Trabalho Social com Idosos (TSI). O primeiro Grupo de Convivência de Idosos criado no SESC foi na cidade de São Paulo, posteriormente difundido em diversas outras unidades desta Instituição.

A ação do SESC com o Trabalho Social com Idosos se caracteriza a partir de uma perspectiva que visa à socialização, a autonomia, a valorização social, a troca de experiências, a visualização de projetos de vida, e a melhora da autoestima, favorecendo sempre a integração social. E, principalmente, a reafirmação de direitos e exercício de cidadania. Essas ações acontecem centradas nos interesses e características dos idosos levando em conta as diferentes regiões do país. Deste modo, o trabalho pioneiro do SESC foi ganhando maior força e expressão no decorrer dos anos que se seguiram, sendo ainda atualmente, referência no atendimento a este segmento.

⁹ Dados coletados a partir de consulta no site da instituição

2.2.4 O Serviço Social e o Trabalho Social com Idosos

O Assistente Social na instituição atua nos programas na área da Assistência, tanto no atendimento como na formulação dos projetos desta área. Dentro deste programa, encontramos o Trabalho com Grupos, que envolve abordagens diferenciadas dependendo em qual grupo ele se encontra, pois existem diferentes projetos em execução. No atendimento aos grupos, o profissional do Serviço Social tem como objetivo desempenhar um papel de facilitador do processo de integração, estimulando a reflexão, através de uma análise crítica que permita a construção e conhecimento da realidade, trabalhando com esses sujeitos em uma perspectiva de emancipação, promovendo a busca de direitos com conhecimento dos deveres, enfatizando sempre o exercício da cidadania.

O trabalho social com idosos exige dos Assistentes Sociais um olhar atento e investigativo. Para se estabelecer propósitos se faz necessário uma observação constante, procurando contemplar as necessidades de cada grupo, não esquecendo que cada integrante traz consigo uma grande bagagem.

Muitos grupos necessitam ser constantemente estimulados por profissionais especializados, para o exercício da autonomia, ponto básico da consciência de ser cidadão.

Portanto, têm sido uma preocupação dos profissionais do Serviço Social na instituição, a organização e mobilização do idoso, estimulando a participação social através de programas específicos, em projetos, que propiciem experiências de troca de idéias, crescimento pessoal e grupal, novas formas de comunicação social, bem como o desenvolvimento de habilidades específicas para o uso prático de outros conhecimentos.

O trabalho com grupos em Santa Catarina se deu por volta da década de 1970. Teve início com um grupo de mães, mais tarde foi criado o primeiro grupo de convivência para idosos no Centro de Atividades do SESC Estreito em Florianópolis. Assim, o Centro de Atividades do Estreito (CAE) em Florianópolis, também foi pioneiro no atendimento a pessoa idosa. O primeiro grupo a se formar na unidade foi o Grupo de Convivência Amizade que em 2007 completou 30 anos de existência.

Atualmente no CAE existem dois grupos de convivência: Amizade e Felicidade, nestes grupos os idosos participam de atividades como: dinâmicas de grupo, debates acerca de assuntos de seu interesse sempre levando em conta a participação social e a socialização de seus membros, contribuindo para o crescimento individual de seus participantes como também para o crescimento do grupo como um todo.

Neste sentido, Salgado (1992, p. 60) coloca que:

A expansão dos Clubes ou Centros de Convivência para idosos, que representa um estímulo à vida social, pode significar também o ponto de partida para outras conquistas, com resultados benéficos aos participantes e à comunidade em geral, na medida em que venham atuar em programas mais amplos voltados para setores necessitados das comunidades [...] a ação dos clubes de idosos deve levar em consideração dois pontos básicos: estímulo à participação sócio-cultural na comunidade e estruturação de pequenos serviços de auxílio e assistência.

Considerando a estrutura organizacional da Instituição, na área da Assistência, o CAE além dos Grupos de Convivência, conta com outros projetos¹⁰ nesta área especialmente voltados para o idoso. Destacam-se os seguintes projetos:

Projeto “Viver Bem a Idade que se Tem”. Esse projeto foi criado com o objetivo de oferecer um espaço mais dinâmico e diferenciado para o idoso. É desenvolvido através de quatro pontos principais: autonomia, criatividade, memória e movimento. O projeto se desenvolve em forma de oficinas. Vem como uma proposta de integração, de aprendizado e conhecimento, de entretenimento e de valorização de potencialidades.

Projeto “Encontro Marcado” é desenvolvido a partir de encontros mensais voltados para representantes de grupos de idosos, o projeto acontece por meio de vivências, palestras, oficinas e debates, oportunizando a seus participantes ampliar conhecimentos referentes ao processo de envelhecimento e questões do dia a dia dos idosos, formando agentes multiplicadores.

“Grupo de Estudos e Atualização da Terceira Idade” (GRUPATI), trata-se de um grupo que tem como principal objetivo a aquisição de novos conhecimentos aliado a troca de experiências entre os envolvidos, visando proporcionar um ambiente favorável a construção do saber. Deste modo, o aprendizado se dá privilegiando as experiências de vida dos participantes, ou seja, acontece respeitando e resgatando histórias de vida que contribuem de forma significativa, não só para o aprendizado em si, mas também para a valorização social destes sujeitos.

Também entre as diversas ações desenvolvidas na área da Assistência, no centro de atividades do SESC Unidade Estreito encontra-se o Projeto SESC Idoso Empreendedor, que foi selecionado para uma análise mais minuciosa no presente trabalho devido à experiência de estágio realizado durante o período de setembro de 2007 a outubro de 2008.

¹⁰ As informações sobre os Projetos na área da Assistência voltados para os idosos foram elaboradas a partir de consulta ao folder SESC Estreito 2008, e documentos e ao site da Instituição.

2.2.5 Projeto SESC Idoso Empreendedor

O projeto é uma ação focada no idoso a partir dos 60 anos de idade que impulsiona à inclusão social, o intercâmbio e a aquisição de conhecimentos, estimulando o idoso a assumir posições socialmente produtivas junto à sociedade, através do uso da tecnologia da informática.

Este projeto foi piloto na unidade do Estreito. Os primeiros grupos tiveram início em junho de 2007.

Segundo Garcia (2007, p.48) o projeto foi elaborado a partir da seguinte proposta:

A partir da demanda surgida numa oficina de informática desenvolvida no SESC Estreito, deu-se início à elaboração do Projeto SESC Idoso Empreendedor, lançado no SESC Estreito como proposta piloto no Estado. O intuito foi construir um projeto voltado ao idoso como mediação de grupo a tecnologia da informática, possibilitando ao mesmo tempo a sua valorização como cidadão socialmente produtivo.

Neste quase um ano e meio de existência, o projeto já privilegiou seis grupos, conta atualmente com quatro novos grupos em plena atividade.

O projeto possui um diferencial em relação aos demais grupos de idosos, tem um prazo de duração em torno de seis meses. Normalmente outros grupos como os de convivência, por exemplo: são grupos formados com tempo de duração indeterminado, seus integrantes permanecem por muitos anos. Outro diferencial está no expressivo número de participantes homens, pois tradicionalmente os grupos de idosos do SESC-SC sempre foram formados por mulheres, com exceção de alguns grupos de convivência formados por casais.

Os grupos são identificados por nomes de países. Essa escolha se deu a partir do perfil do próprio projeto, de que: a tecnologia da informática permite conhecer e viajar por diferentes mundos.

O Projeto SESC Idoso Empreendedor, é um projeto diferenciado, pois a intenção é fazer com que o idoso seja sujeito ativo da sua própria história, utilizando a tecnologia da informática como nova forma de aprendizagem e desenvolvimento. (SESC, 2008).

De acordo com Machado (apud Portal SESC Idoso Empreendedor, 2008),

As mudanças tecnológicas e socioeconômicas verificadas em escala mundial entrando no Brasil, a importância dos pequenos empreendimentos como elementos geradores do desenvolvimento econômico cresceu substancialmente, nas últimas décadas. Devido à habilidade dos pequenos empreendedores para inovar, diversificar e criar novos empregos ocorreu um fenômeno que coloca a terceira idade em alerta,

perante os agentes de desenvolvimento, órgãos governamentais, universidades e institutos de treinamento, o desafio de fomentar o desenvolvimento de novos empreendimentos através da formação de uma cultura empreendedora.

A participação no projeto possibilita que os idosos tenham conhecimento do Portal SESC Idoso Empreendedor, e visa proporcionar a estes o conhecimento necessário para interagir, articulando e promovendo discussões através do mesmo. O diferencial do projeto é justamente contar com a efetiva participação dos idosos.

O Portal foi criado a partir de discussões desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento sobre o Envelhecimento, cuja atuação está voltada diretamente para os Grupos SESC Idoso Empreendedor.

O Portal SESC Idoso Empreendedor conta com o apoio de uma equipe técnica composta por profissionais responsáveis pelo Trabalho Social com Idosos e pela Assessoria de Informática do SESC/SC.

O Portal aborda temas na área do envelhecimento, oferece jogos de raciocínio e de memória. Dispõe de um espaço interativo onde as pessoas em especial os idosos participam compartilhando conhecimentos e experiências.

Imagem 01 - Portal SESC Idoso Empreendedor



Nos dias de hoje, é muito importante trabalhar com o idoso permitindo o acesso a informações que possibilitem a reflexão sobre o processo de envelhecimento, proporcionando espaço gerador de convivência, de troca de experiências e de atividades que visem contribuir para o exercício da cidadania em prol da melhoria da qualidade de vida conforme preconiza o Estatuto do Idoso e a Constituição Federal de 1988.

A proposta do projeto não é ser um curso de informática, mas sim um processo de grupo, sendo a inclusão digital um meio de motivação para que o idoso faça parte deste processo.

Em relação ao processo de grupo, Deps (2003) coloca que: compartilhar atividades em grupos com pessoas da mesma geração favorece o bem-estar do idoso. Essa interação proporciona a emergência de significados comuns e maior aproximação interpessoal.

O Projeto Idoso Empreendedor tem como objetivo despertar habilidades, motivar a participação, a descoberta de talentos e valorização de potencialidades, permitindo que o idoso exerça atividades que levem em conta seus interesses e que possam atender suas necessidades e expectativas.

A proposta não é somente criar algo novo, mas potencializar algumas idéias já existentes, permitindo que os idosos utilizem a criatividade para aperfeiçoar ou reinventar. É um processo criativo e contínuo de explorar, aprender e melhorar

Como afirma Bruno (2003, p. 80),

[...] é fundamental refletir com o Idoso sobre sua contemporaneidade, levando-o a perceber-se como um sujeito do tempo presente, com possibilidades e perspectivas de tempo futuro. Despertá-lo para a necessidade de construir um projeto para a sua vida que lhe confira significado, incentivando e valorizando a sua capacidade de sonhar, de ter vontade, de desejar, de criar, pois sem projeto não há vida em sentido, humano.

O projeto não visa segregar o idoso ao computador, pelo contrário, pretende motivá-lo a novas caminhadas e descobertas, estimulando o empreendedorismo social.

Portanto, de acordo com o relatório de atividades diárias do Projeto (SESC 2008, p. 1),

É através da inclusão digital que o projeto visa fomentar o empreendedorismo na Terceira Idade, já que os conteúdos abordados sempre estarão incentivando à busca por novas habilidades, ampliando e estreitando as relações e principalmente resignificando a elaboração de projetos de vida de forma individual e coletiva.

Bruno (2003, p.80), coloca que: “A educação para a cidadania deve incentivar os sujeitos a conciliarem seus projetos individuais a projetos coletivos, na construção do significado de algo maior”.

Portanto, o uso da tecnologia da informática no projeto além da inclusão digital promove a aproximação, a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e o intercâmbio, dilui o fator isolamento aproximando gerações, oportuniza ao idoso, usar o recurso da informática, como uma oportunidade de ser habilidoso, de empreender, pode-se dizer que é um projeto de inclusão social onde a porta de entrada é a inclusão digital.

Conforme já mencionado, a intenção do projeto é viabilizar a realização de um projeto de vida individual e fornecer aos idosos elementos que possibilitarão a realização de um projeto coletivo. Ou seja, que a realização do seu projeto de vida pessoal vá possibilitar uma ação coletiva para realização de um projeto social.

Considera-se a relevância da proposta do projeto, tendo em vista que, geralmente as pessoas da terceira idade por estarem aposentadas têm mais tempo disponível nesta etapa da vida, permitindo que elas possam utilizar o seu tempo livre em atividades que lhe sejam agradáveis, expressando sua solidariedade e cidadania, doando seu tempo, trabalho e talento para causas sociais.

Segundo Senhoras (2003, p.73),

De um modo geral, a ocupação do tempo livre torna o envelhecimento mais equilibrado e harmonioso; traz sensíveis benefícios; ajuda na preservação e tratamento da saúde, a descobrir objetivos e perspectivas novas, a manter equilíbrio nas alterações físicas e comportamentais [...].

Pode-se dizer que nesta etapa de vida, as relações sociais que os idosos estabeleceram ao longo da vida enfraqueceram ou foram interrompidas totalmente. Após a aposentadoria a maioria das pessoas perde o círculo de amizades que existia a partir das relações de trabalho. Com a mulher acontece a diminuição das obrigações domésticas e os cuidados com os filhos à medida que estes conquistam sua independência. Esses fatores fazem com que o idoso torne-se solitário pela ausência da família e pela dificuldade de se relacionar fora do ambiente de trabalho. Assim, procuram quebrar o ostracismo, praticando algum tipo de trabalho social, tornando-se socialmente ativos.

Desse modo os projetos desenvolvidos pelo SESC direcionados ao idoso, em especial o Projeto Idoso Empreendedor, leva em conta o princípio que, o idoso deve utilizar dos conhecimentos adquiridos no referido projeto, para colocar em prática projetos de vida que possibilitem desenvolver ações sociais.

A partir dessa compreensão, a próxima seção terá como objetivo conhecer o perfil dos idosos que participaram do projeto para aprofundar a reflexão teórica em torno da

contribuição do Projeto Idoso Empreendedor no processo de envelhecimento a partir da descoberta de projetos de vida.

3 CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO IDOSO EMPREENDEDOR NA POTENCIALIZAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA

3.1 Perfil dos Sujeitos da Pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida, com os sujeitos, que compõem um universo de 17 (dezessete) idosos, que participaram do Projeto SESC Idoso Empreendedor e que retornaram a instituição para participar do Laboratório de Oportunidades. Nele, os idosos têm possibilidade de aprimorar o aprendizado em informática, elaborando um projeto individual, utilizando-se dos recursos que a informática disponibiliza.

A criação das oficinas do Laboratório de Oportunidades se deu em virtude dos apelos deste grupo de idosos. Pois, é de grande relevância o interesse dos mesmos em aprofundar seus conhecimentos, como também, a necessidade de manter o convívio social que o Projeto Idoso Empreendedor proporcionou.

A escolha deste grupo para realização da pesquisa se deu devido à dificuldade de contatar os participantes dos antigos grupos do Projeto Idoso Empreendedor, e também porque os novos grupos do projeto só agora estão entrando na última etapa do projeto sobre o empreendedorismo social. Além disso, porque os participantes deste grupo na sua grande maioria, como projeto final do Idoso Empreendedor elaboraram um projeto chamado “Multiplicadores de Conhecimento em Informática para Idosos”, que tem como objetivo compartilhar o conhecimento adquirido com outros idosos. Por isso, o interesse do grupo em continuar se aperfeiçoando e aprendendo mais sobre informática. Acredita-se que desta maneira o idoso conquista um status de agente multiplicador dos saberes a que tem acesso.

A motivação para a realização da pesquisa especificamente nestas oficinas advém do interesse em identificar qual a compreensão dos idosos acerca do processo de aprendizado em que estão envolvidos. Assim, além da busca por identificar tal compreensão, o foco segue ainda, pela via de que repercussões podem causar as informações que estes sujeitos acessam – ao estar em busca de novos conhecimentos – em relação a si e aos grupos com os quais convive, e de que maneira este aprendizado vai contribuir para a construção e realização de projetos de vida.

Portanto, se tornou mais viável a pesquisa com os participantes do Laboratório de Oportunidades, pois estes já concluíram o curso e estão de volta ao SESC para participar desta

oficina. O retorno desses idosos, na grande maioria se deu pelo fato da vontade e necessidade de aprender mais, pois muitos pretendem dividir este conhecimento adquirido com outras pessoas, especialmente com outros idosos, como também tornarem-se monitores nos novos grupos do Projeto Idoso Empreendedor, tornando-se assim, multiplicadores de conhecimento¹¹. Trabalhando em prol da melhoria da qualidade de vida de outros, como também, de sua própria vida.

Com a finalidade de compreender de que maneira o Projeto Idoso Empreendedor contribuiu para o processo de envelhecimento destes sujeitos a partir da sensibilização e descoberta de projetos de vida, e de que forma esses projetos contribuíram para a melhoria de vida destes sujeitos ou de outras pessoas, realizou-se pesquisa exploratória, - que segundo Gil (2007, p. 43) “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado tema”- delineada como pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa empírica, realizada através das técnicas de entrevista semi-estruturada e questionário (Apêndice B) a fim de traçar o perfil dos sujeitos envolvidos a partir de indicadores como:

- a) idade,
- b) sexo,
- c) estado civil,
- d) escolaridade,
- e) trabalho e renda,
- f) participação em outros grupos, principalmente em grupos que desenvolvam atividades sociais.

Acredita-se que esses indicadores permitirão uma aproximação com a história de vida dos participantes.

A abordagem de pesquisa utilizada no presente estudo foi de natureza quantiqualitativa.

¹¹ O Termo “multiplicadores de conhecimento”, consta das propostas de projetos da área da Assistência do SESC. É utilizado para designar o idoso que de alguma forma compartilha experiências e conhecimentos, tanto pessoal como profissional, adquiridos no decorrer de sua vida.

O método qualitativo, de acordo com Minayo (1994 p. 21-22),

[...] responde a questões muito particulares. [A pesquisa qualitativa] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis.

O método quantitativo é definido por Richardson (1999, p. 70) como o “[...] emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Assim, num primeiro momento, trabalhou-se conforme introduz este item, com os dados pessoais dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A abordagem dos sujeitos se deu no dia do encontro do grupo. Foi explanado para o grande grupo o motivo da pesquisa, motivo este que já era do conhecimento de todos, pois a experiência de estágio da autora da pesquisa se realizou com estes sujeitos nos primeiros grupos do Projeto Idoso Empreendedor.

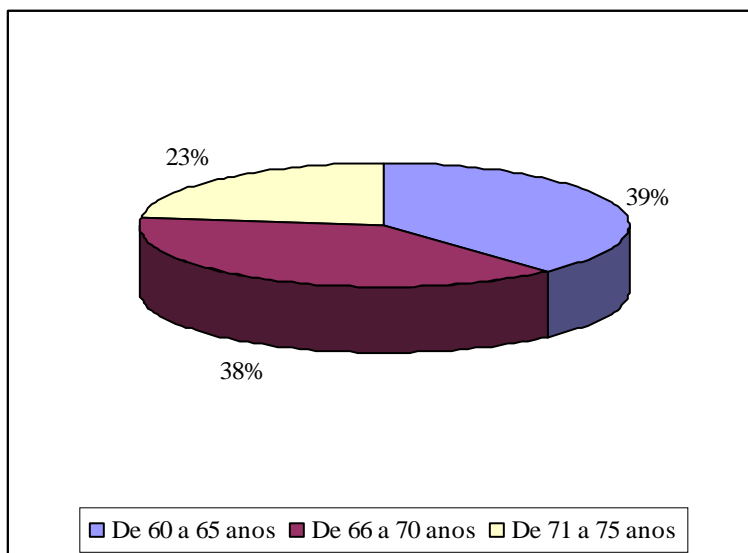
A participação dos idosos na pesquisa se deu de maneira espontânea e com o devido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). O preenchimento do questionário e a realização das entrevistas aconteceram nos dias dos encontros. Algumas das entrevistas foram realizadas na própria instituição em um espaço próprio (sala de reuniões). Outras foram realizadas nas residências dos idosos. Ambientes que sempre oportunizaram as condições adequadas para pleno êxito da realização das entrevistas. As mesmas ocorreram no período de 17 de novembro a 01 de dezembro de 2008.

a) Idade

Dos 17 (dezessete) idosos que freqüentam o Laboratório de Oportunidades, 13 (treze) idosos participaram da pesquisa. O questionário e as entrevistas não foram aplicados no universo total de participantes, porque alguns integrantes do grupo adoeceram ou viajaram. O retorno dos mesmos não aconteceu em tempo hábil para que fosse possível sua inclusão na pesquisa.

A idade dos idosos que participam do grupo está entre 60 e 75 anos como nos mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 05 - Distribuição por Idade



Elaborado por: Marilani Araldi

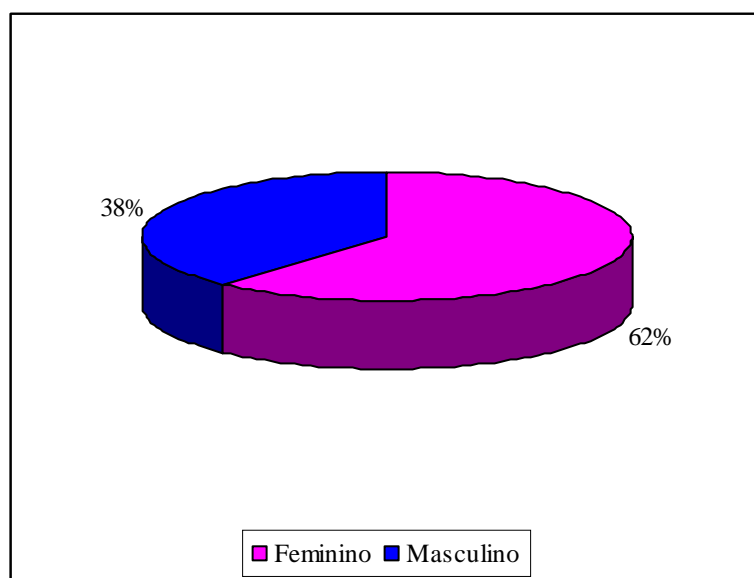
Os dados confirmam que atualmente as pessoas idosas não têm uma vida mais restrita somente ao lar e a família. Os idosos, muitas vezes, possuem uma vitalidade maior, uma maior disposição e uma necessidade de se inserir, de se sentir pertencente e útil a sociedade. Isto talvez se explique, pelo fato de que na terceira idade, estes dispõem de mais tempo livre para olharem para si mesmos, e passem a vislumbrar maiores perspectivas para o presente e para o futuro.

Neste grupo é bastante significativa a participação dos idosos entre 60 a 65 anos. Percebe-se que, após a inserção no projeto, na medida em que são estimulados a participarem e encontram respeito por suas opiniões, demonstram interesse em desenvolver novas habilidades e novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que ampliam sua rede de relações dando novo significado à suas vidas, contrapondo-se a idéia de que a velhice é sinônimo de “espera da morte”, ou “de doença”.

b) Sexo

Observou-se uma maior incidência de participantes do sexo feminino com 62%, e 38% da representação masculina conforme a figura.

Gráfico 06 - Distribuição por Sexo



Elaborado por: Marilani Araldi

Embora o resultado da pesquisa tenha mostrado maior incidência de participantes do sexo feminino, o Projeto Idoso Empreendedor se destaca como sendo um projeto que conta com um número expressivo de participantes do sexo masculino por se tratar de um projeto diferenciado mediado pelo uso da informática.

Garcia (2008, p.50) coloca que: “[...] o uso da tecnologia da informática chamou a atenção do público masculino, até então resistente aos grupos de terceira idade.”

A partir dos dados é possível, identificar algo bastante presente em estudos realizados por autores como Veras (1994), Neri (2007) e Berzins (2003), o fato de as mulheres terem maior expectativa de vida que os homens.

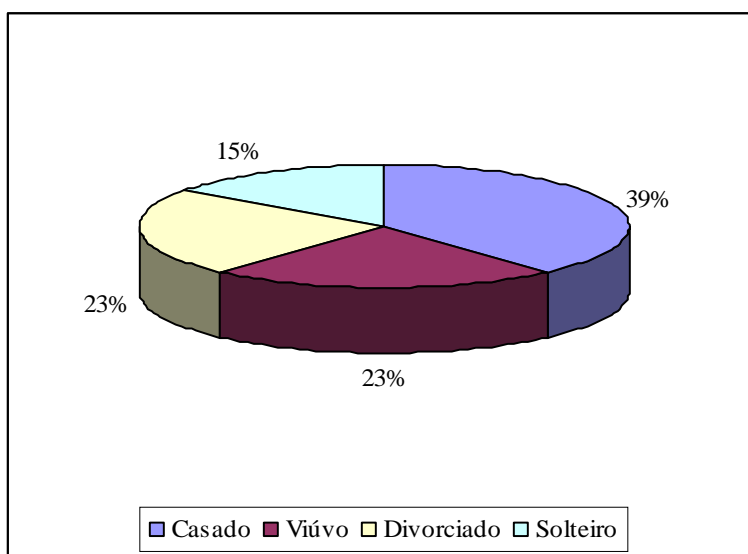
Berzins (2003, p.28-29), afirma que, “no Brasil 55% dos idosos são mulheres”. Coloca ainda que:

A velhice é uma experiência que se processa diferente para os homens e para as mulheres, tanto nos aspectos sociais como nos econômicos, nas condições de vida, nas doenças e até mesmo na subjetividade. Ao se considerar os aspectos da velhice não podemos deixar de contemplar o recorte do gênero que é determinante inclusive do lugar que os idosos e as idosas ocupam na vida social.

c) Estado Civil

Em relação ao estado civil, observou-se de acordo com a pesquisa, que a maioria dos idosos cerca de 39% apresenta seu estado civil na condição de casado legalmente, 23% são viúvos, 23% são divorciados e 15% são solteiros.

Gráfico 07 - Distribuição por Estado Civil



Elaborado por: Marilani Araldi

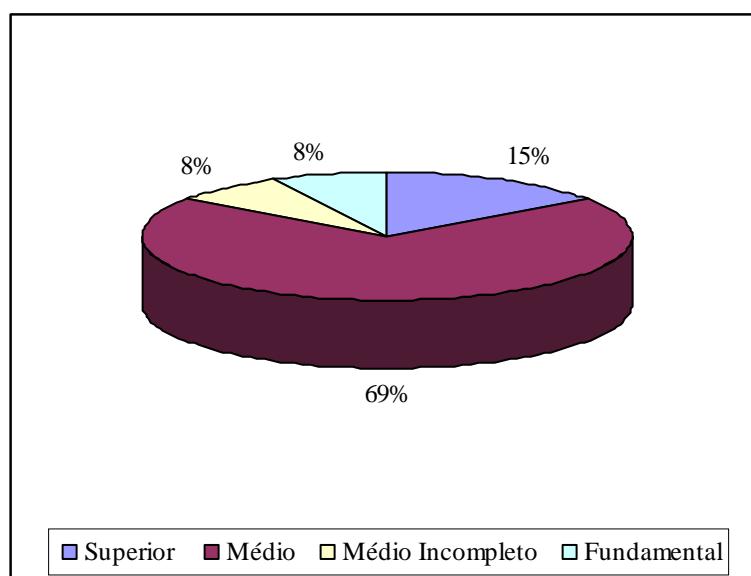
Segundo Garcia (2008, p.50), “Este resultado diverge em relação aos demais grupos da unidade que tem um índice alto de viúvas, porém o grupo possui mais um diferencial: existem muitos casais, e muitas das esposas vieram para o grupo afim de acompanhar seus esposos”.

d) Escolaridade

O gráfico a seguir identifica que todos tiveram acesso à alfabetização, ou melhor, ao ensino fundamental. O gráfico expressa um dado bastante significativo que é a diversidade quanto à escolarização dos sujeitos que compõem o grupo estudado.

Foram coletados os seguintes dados quanto à escolaridade do grupo: 15% possuem ensino superior, 69% possuem ensino médio completo, 8% possuem ensino médio incompleto e também 8% possuem ensino fundamental.

Gráfico 08 - Distribuição por Escolaridade



Elaborado por: Marilani Araldi

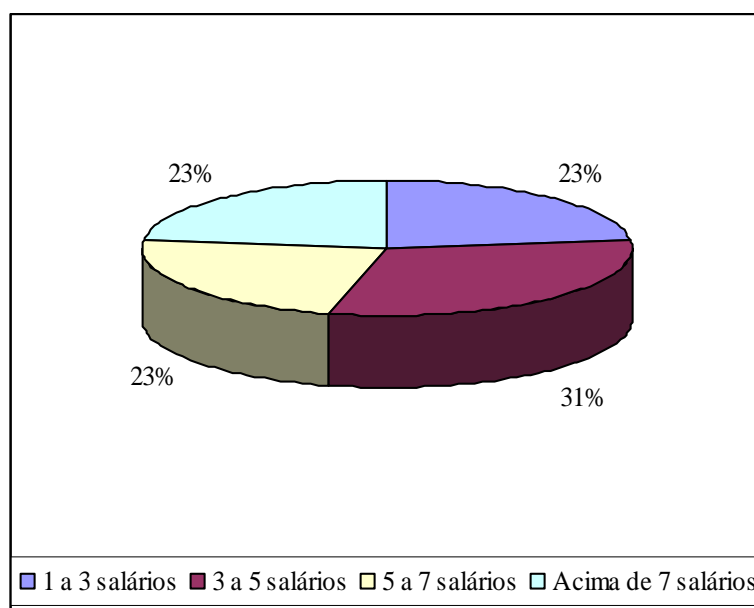
Uma das funções da educação é ensinar algo que possa ser usado posteriormente. A escola pode ensinar saberes, valores e habilidades. Esta perspectiva também vale para o trabalho educacional com idosos, por exemplo, ensiná-los a lidar com novas tecnologias.

Observou-se que os idosos a partir da participação no projeto observam-se a si mesmo e descobrem-se modificados experimentando novas situações, descobrindo o computador e a si próprios. Com o passar do tempo e com a facilidade adquirida no manuseio do computador, desmistificando que este tipo de tecnologia é próprio para o jovem, o idoso vai rompendo fronteiras, superando limites e ficando mais pleno e seguro de si.

e) Trabalho e Renda

A renda mensal do grupo pesquisado foi baseada em salários mínimos e se compõe da seguinte maneira:

Gráfico 09 - Distribuição de Renda Mensal em Salários



Elaborado por: Marilani Araldi

Observou-se um equilíbrio quanto à remuneração fixa, ou seja, a grande maioria tem uma renda familiar satisfatória, quando comparada à realidade vivenciada na atual proposta de mercado. Segundo dados do IBGE (2009) em 2006 o rendimento médio familiar per capita da população brasileira ficou em torno de R\$ 624,00.

Considerando os objetivos do presente estudo, a partir do questionário aplicado, verificou-se que dentre os participantes, somente 1 (um) idoso apesar de aposentado ainda trabalha. Os demais são todos aposentados e não exercem mais nenhuma outra atividade remunerada.

Os dados vêm justificar o elevado percentual de pessoas que já se aposentaram, mostrando também que alguns idosos apesar de aposentados ainda estão ativos, que ainda exercem algum tipo de trabalho formal ou informal para complementação de renda familiar.

Kachar (2000) coloca que, com a aposentadoria e sem ocupação, o idoso fica com seu tempo mais livre para o lazer e o descanso muito bem merecido, mas, em contrapartida,

reforça valores depreciativos que consideram o idoso desocupado e impossibilitado para o trabalho.

Neri (2002) a este respeito, coloca que os estereótipos acerca da velhice e do envelhecimento, afirmam que a capacidade intelectual dos idosos está abalada, que os trabalhadores mais velhos são obsoletos e improdutivos e que não conseguem acompanhar as mudanças tecnológicas. Por outro lado, tem que se considerar que os trabalhadores mais velhos têm a seu favor características próprias da idade como: a persistência, a precisão, a experiência, a pontualidade e a assiduidade, características estas que desmentem os estereótipos sobre o envelhecimento.

De acordo com Kachar (2000, p. 7),

O idoso é considerado alguém que observa o tempo passar, que fica de fora do movimento, está inserido na estabilidade, acomodação e conservação. Um projeto de vida requer planos, então o idoso é excluído e, muitas vezes, ele próprio se exclui do projeto por acreditar que é algo que demanda um longo prazo, uma nova vida. O projeto é lançado para o futuro, e a velhice é comparada ao passado.

Na experiência do estágio percebeu-se que os idosos que participaram ou participam do Projeto Idoso Empreendedor e agora os que freqüentam as oficinas do Laboratório de Oportunidades rompem com este estereótipo, pois mostram como o idoso é capaz de produzir e de se envolver com projetos de vida.

Observou-se também, que dentre os pesquisados 4 (quatro) pessoas além da aposentadoria recebem também algum tipo de pensão.

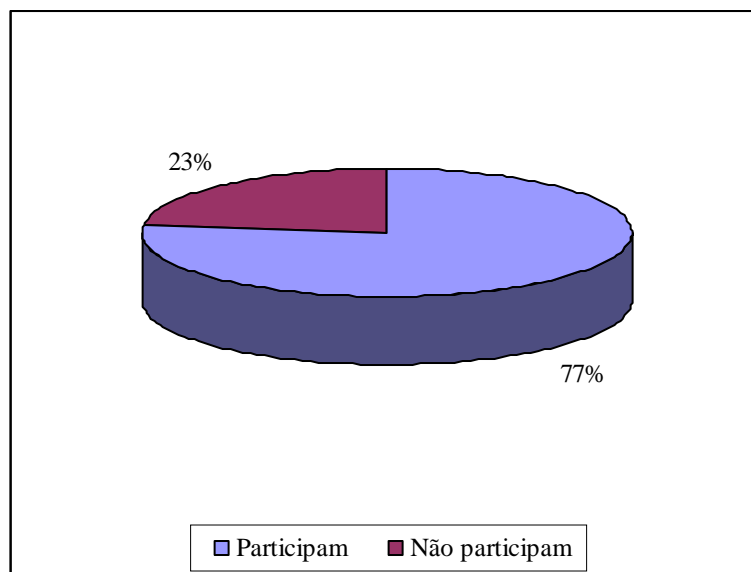
O Censo de 2000 (apud Berzins 2003, p.30), “verificou que 62,4% dos idosos eram os responsáveis pelos domicílios brasileiros”.

A este respeito Berzins (2003, p.30) coloca que:

A aposentadoria e a pensão são as principais fontes de renda dos idosos responsáveis por domicílio; entretanto, na população masculina, 36% do total de rendimento ainda vêm do trabalho, sendo esta a sua segunda principal fonte de renda. Nas mulheres, o percentual é de apenas 10%. A principal fonte de renda das mulheres é a pensão.

f) Participação em outros grupos

A pesquisa apontou que a maioria dos idosos participa de outros grupos, outras atividades, cerca de 77%.

Gráfico 10 - Participação em outros grupos

Elaborado por: Marilani Araldi

A partir deste gráfico verifica-se que grande parte dos participantes freqüentam algum grupo. Estes dados chamam a atenção para algumas questões bastante presentes na velhice, pois, em sua grande maioria, quando chegam à velhice enfrentam sérios problemas, decorrentes das perdas: de amigos, de parentes, do trabalho entre outros. O processo de participação em grupos significa, para o idoso, uma forma de reinserção social, bem como a importância da convivência contrapondo-se ao isolamento, fazendo com que aflore o sentimento de uma necessidade pessoal de pertencer a um determinado grupo.

A inserção dos idosos em grupos possibilita também inúmeras descobertas, pois somente o fato de saírem de casa e se integrarem a projetos coletivos, proporciona novas possibilidades, como por exemplo: a busca por projetos de vida e de diferentes atividades. Esses novos projetos e atividades vêm favorecer o aumento da autoestima, evitando a ociosidade e o isolamento.

Estes elementos serão abordados mais detalhadamente no próximo item, o qual será dedicado a dar visibilidade à fala dos sujeitos que participaram da pesquisa exploratória.

3.2 Projeto Idoso Empreendedor (re) significando o processo de convivência e de aprendizado

Para preservar a identidade dos participantes, utilizou-se de nomes de pedras preciosas por serem estas tão valiosas mesmo em seu estado bruto e mais ainda quando lapidadas. Fazendo menção a quão valiosas são as pessoas idosas, em especial o grupo pesquisado, que apesar da sua maturidade procura ainda, como as pedras preciosas, a lapidação para se tornarem ainda mais especiais. Serão identificados por: Esmeralda, Pérola, Safira, Jade, Ametista, Turquesa, Água-Marinha, Ágata, Opala, Rubi, Topázio, Diamante e Turmalina.

Neste tópico apresentam-se as perguntas constantes no roteiro de entrevista onde são evidenciadas as falas dos sujeitos da pesquisa.

A partir dos depoimentos referentes às perguntas 01 (um) e 02 (dois) do roteiro: “*O que representou para você participar do projeto SESC Idoso Empreendedor?*”, e “*Quais os pontos positivos e negativos que o projeto lhe proporcionou?*”, foi possível identificar iguais e significativos elementos permeando esses depoimentos.

Vale ressaltar que, por mais que os integrantes dos grupos do Projeto SESC Idoso Empreendedor tenham procurado o projeto pela sua inovação e mediação através da tecnologia da informática visando um novo aprendizado, a essência do trabalho em grupos permanece, proporcionando a convivência, a troca de saberes, as novas amizades que se formam e o desenvolvimento de vínculos. Todos estes itens somados vêm beneficiar e trazer satisfação a pessoa idosa e confirmam que os seres humanos precisam uns dos outros, e na vida dos idosos estes vínculos são ainda mais importantes.

Dentre os depoimentos que apontam nesta direção, destacamos:

O foco do grupo era conhecer e dominar este pequeno, mas fascinante aparelho, o mais incrível é que, com o passar do tempo fomos percebendo que não é só o conhecimento da computação que nos interessava, mas a convivência com o grupo em si, com o jeito gostoso de falar, de rir e até de discordar, com sabedoria, e graça e respeito pelos companheiros. (Diamante).

Participar do Projeto Idoso Empreendedor representou muito pra mim, pela satisfação em conviver com outras pessoas que não eram do meu círculo de amizade, e foi muito grande o prazer em conhecer alguma coisa de informática, representou uma luz, uma terapia, é tudo de bom, e me deu uma oportunidade que com os meus 67 anos ainda não tinha tido. (Pérola).

Olha, participar do projeto foi uma maravilha, fiz novos amigos, estou bem mais sociável, recomendo a todos da nossa idade que venham participar também. Foi importantíssimo, parece que estou mais jovem, me sinto mais valorizada. Passei a

ser mais admirada, mais valorizada como idosa, em relação a minha família aos meus filhos e meus netos, e os meus amigos. (Esmeralda).

Depois que comecei a participar do Projeto Idoso Empreendedor, a minha vida deu uma volta de 360 graus, eu estou bem mais sociável. Não tenho mais medo de falar em público, eu sempre participo dando a minha opinião. Perdi a vergonha de falar na frente de muita gente. Este projeto nos valorizou muito, nos fez sentir importantes, porque hoje também falamos a língua de todos que acessam o mundo virtual. (Safira).

Após a participação no projeto, todos nós hoje contamos com novos conhecimentos, novas amizades, estamos com novos vocabulários e escritas, outras leituras, enfim, fizemos parte desta nova sociedade que, até alguns meses atrás, alguns de nós talvez pensassem que estávamos fora. (Opala).

A partir das falas dos participantes observou-se que a interação grupal contribuiu para aflorar a autonomia, a liberdade para verbalizarem o que pensam, sentem e querem desenvolver concretamente, tendo em vista ações coletivas e relações solidárias abertas. Neste sentido, é muito importante a participação do profissional do Serviço Social no trabalho com grupos, pois requer do Assistente Social praticidade para interagir com os participantes estimulando-os na realização de atividades que possam levá-los a descobrir o quanto o seu potencial como indivíduo ativo e participativo ainda pode ser desenvolvido. Estar sempre apontando caminhos que respondam aos interesses da maioria, sem que uns poucos decidam no lugar daqueles que são os maiores interessados, facilitando formas de desenvolvimento de autonomia.

Como diz Vasconcelos (1985, p. 60) “a autonomia só é possível quando os indivíduos se tornam capazes, a partir da força e da criatividade da organização, de inventar, criar soluções de problemas que, no momento, ninguém pode prever”.

O Assistente Social, consciente do Projeto Ético Político¹² da profissão, defende a autonomia nesta percepção e só assim é que a sua prática pode ser considerada como práxis. “Práxis como fazer que visa o outro ou os outros na realização de sua autonomia”, como afirma Vasconcelos (1985, p. 60).

Coelho (1988, p.48) reforça a importância da participação do Serviço Social nos grupos de idosos quando coloca que:

A participação do Serviço Social nos Grupos Sociais de Idosos tem por finalidade a valorização. O Serviço Social procura através destas atividades levar os idosos a participar, a fim de que eles se sintam úteis também à comunidade.

¹² Projeto Ético Político – conforme o Código de Ética de 1993, Lei nº 8662/93 e as Diretrizes Curriculares de 1996.

Diante disso, a convivência em grupos desempenha um papel importante, (re)-significando a experiência do aprendizado e a própria busca pelo conhecimento, pois muitas vezes os familiares não dispõem do tempo necessário para dedicar-se aos seus idosos. A convivência com outros, faz com que a pessoa idosa não se sinta distanciada das outras gerações, tão a parte, como acontece muitas vezes no ambiente em que vivem.

A importância da convivência em grupos por proporcionarem novas amizades foi muito valorizada em todos os depoimentos.

Observou-se que a maioria dos idosos buscou o projeto pela vontade de aprender mais, pelo crescimento pessoal e grupal, pelas novas formas de comunicação social. Essas novas formas de comunicação foram proporcionadas através do e-mail e do Messenger.

A este respeito destacam-se expressivos depoimentos de alguns participantes:

O projeto me proporcionou o conhecimento em computação, que tanta vontade sentia em aprender. Me ajudou a entender e conhecer o novo, pois pra mim a informática era coisa de jovem. Hoje eu consigo falar pelo MSN com todos os meus conhecidos. Adoro também receber mensagens. (Esmeralda).

Adoro participar do projeto. Aprendi a me comunicar por e-mail e também gosto de falar com meus amigos e parentes que moram em outros Estados. (Pérola).

Representou uma bela experiência, com os novos contatos que a nova tecnologia me proporcionou. Porque posso manter contatos que antes era praticamente impossível (e-mail). Representou ter habilidade para manusear e usar o computador, e interagir com pessoas e o mundo, fazer pesquisas e ter mais informações, e adquirir novos conhecimentos e conhecer pessoas interessantes. (Topázio).

O projeto representou pra mim uma grande e nova experiência, adquiri novos conhecimentos, novos amigos, abriu pra mim novos horizontes, foi muito gratificante e importante a valorização do aprendizado de noções de informática. Representou pra mim novas realizações O projeto é uma forma digna de inserir o idoso no contexto da vida atual. (Diamante).

Meu sonho era aprender a usar esse mundo novo virtual. A gente nunca é velho para aprender. Velho é quem não procura aprender mais nada. Achava constrangedor quando os meus netos diziam que iriam me mandar um e-mail e eu não tinha um... Hoje eu converso com os meus filhos e meus netos pelo MSN. (Turmalina).

Todas as mudanças apontadas que ocorreram na vida dos idosos participantes da pesquisa, como novas amizades, novas motivações e a aquisição de novos conhecimentos, influenciaram na melhora do seu aspecto social e familiar. Passaram a se sentir útil, aumentando ou muitas vezes recuperando sua autoestima. Dessa maneira, lidam melhor com as questões do envelhecimento, por sentir que mesmo com o passar da idade, ainda são valorizados e podem construir algo em grupo, que pode desencadear em nova perspectiva para suas vidas.

Salgado (2007) salienta que os grupos de idosos, mesmo em suas diferentes concepções, constituem um poderoso instrumento para as intenções sócio-educativas do trabalho social com idosos, visando o desenvolvimento humano e social deste segmento.

Não obstante, os depoimentos em relação às perguntas 03 (três) e 04 (quatro), onde se pediu que se manifestassem em relação “*ao que foi marcante no projeto*”, e “*sentem-se mais integrados socialmente a partir da participação no projeto*”, reforçaram os depoimentos anteriores sobre a oportunidade de conhecerem pessoas, de fazerem novas amizades e a possibilidade de adquirir novos conhecimentos. As falas a seguir sustentam esta afirmação:

Pra mim foi muito marcante o entrosamento das pessoas em tão curto espaço de tempo. Eu me sinto sim, mais integrada porque encontrei neste grupo novas amizades. (Jade).

Eu me sinto bastante integrado socialmente. Porque aconteceu um aumento considerável de amigos e da autoestima na minha vida. (Opala).

Sim, me sinto mais integrada socialmente porque acho que a convivência com pessoas de diferentes locais e condições sociais, só nos leva a crescer e repensar nossas vivências, pra melhorar a nossa maneira de ver o mundo. Enfim, acho que foi a melhor coisa que me aconteceu estar participando deste projeto, de ter tido a oportunidade de conhecer um monte de pessoas e de ter feito aqui neste grupo grandes amigos. (Ametista).

O que mais me marcou foi o relacionamento entre o grupo..., e me sinto mais integrada porque passei a entender melhor o mundo da informática e seus benefícios. (Safira).

O ponto mais marcante no projeto pra mim foi a grande amizade que formamos durante todo tempo. Recebo sempre muitas mensagens através do meu e-mail, e falo sempre através do MSN com os meus parentes e os meus amigos, esta integração é maravilhosa. (Esmeralda).

Com base nestes depoimentos, outras falas de tamanha relevância foram identificadas, dando ênfase principalmente a proposta educativa do projeto. Argumentaram que a busca pelo conhecimento e a necessidade de estar em contato com novos conhecimentos e informações, é decorrente do reconhecimento da importância do idoso se manter em processo de atualização, o que está muito bem claro em:

Nós, os idosos, não podemos parar no tempo, temos que nos manter atualizados pra poder continuar vivendo, para poder manter contato com os nossos filhos e netos, e com o mundo. (Ametista).

Outra fala que merece destaque é a de Diamante, na seguinte declaração:

Para mim foi de uma importância muito grande poder participar do projeto, pois foi aqui que consegui aprender mesmo computação. Já tinha freqüentado outro curso, mas não consegui aprender nada, aqui sim aprendi. Porque aqui vocês ensinam pro idoso de uma maneira diferente. A gente consegue aprender. Aqui também todos têm quase a mesma idade, e temos as nossas deficiências por causa da idade. Não ficamos constrangidos de perguntar mil vezes se não entender. Estamos todos no mesmo barco. E isso, também permitiu que fizéssemos grandes amigos.

Verificou-se que, a partir da convivência – que assume incontestável relevância no processo de aprendizagem – é possível desencadear todos os processos pertinentes à proposta do grupo, permitindo ao Serviço Social a concretização dos objetivos a que se dispõe quanto à potencialização de projetos de vida para o público em questão.

A participação nesses grupos é um marco na vida do idoso, pois além da possibilidade de um novo aprendizado, possibilita um efetivo processo de interação com pessoas da mesma geração por serem espaços de socialização, portanto, o ingresso nesses grupos permite a criação de novas amizades e o aumento considerável da autoestima no idoso. Mas, se estes espaços se constituem em uma alternativa de socialização, o simples fato de estar ali inserido, não garante ao idoso o sentimento de pertencimento. Cabe então ao profissional do Serviço Social que atua com estes grupos, facilitar para que se eles se realizem enquanto sujeitos, que criem projetos que poderão determinar uma vida no futuro mais digna e menos estigmatizada.

Na seqüência, referente à análise da questão 05 (cinco) da pesquisa, pediu-se para “assinalar algumas habilidades que desenvolveram ou descobriram a partir da participação no projeto”, a partir de 3 (três) opções de escolha: “Escrever, Ensinar e Outras”. Na questão 06 (seis) perguntou-se: “Você tem compartilhado os conhecimentos adquiridos no projeto?”. As duas questões foram analisadas conjuntamente, porque as respostas dadas foram complementares.

Constatou-se que as respostas pouco diferem entre si, uma vez que, em sua totalidade, os participantes afirmaram que escrever foi algo que resgataram com a participação no projeto, pois, quando jovens, tinham esse hábito gostavam de escrever cartas, alguns até poemas, outros colocaram que quando atuavam profissionalmente tinham por prática a escrita, e que com a aposentadoria foram deixando de lado. Outros colocaram que o telefone, foi substituindo à escrita, e com a possibilidade da internet, através dos e-mails, e dos temas propostos para debate e reflexão durante a participação no projeto, iniciaram ou retomaram este antigo hábito. Neste sentido, as falas mostram-se bastante relevantes:

Voltar a escrever foi muito importante pra mim, fiquei mais desenvolvida, agora quando mando um e-mail para os meus amigos sempre coloco uma mensagem minha junto. E também nos trabalhos que fiz durante o curso foram muito importantes, porque aprendi a dar a minha opinião sobre diversos assuntos. (Jade).

Olha, pra mim, o projeto foi ótimo, pude resgatar esse hábito maravilhoso que é escrever, e também de ensinar. Adoro passar para os meus colegas o que aprendi aqui no SESC. Tenho ajudado as pessoas que desconhecem a informática, auxílio as novas turmas no início nas monitorias. (Ametista).

Acredito que hoje depois de participar no projeto, estou escrevendo melhor nas minhas redações. (Rubi).

Tudo que eu faço procuro fazer bem, mas não acho que faço melhor que todo mundo. Tenho facilidade de ler, de cantar de me comunicar e de fazer artesanato. Mas aqui no SESC eu aprendi que sei fazer mais alguma coisa, que é escrever. Eu também tenho compartilhado com os meus amigos e parentes, e-mails, mensagens e informações, eu acho que esta seja a minha forma de compartilhar o que aprendi aqui no projeto. (Turquesa).

Tenho partilhado os meus conhecimentos, pois durante o convívio com os filhos e netos sempre se tem oportunidade de partilhar os nossos conhecimentos. Também pratiquei mais a escrita, pois tínhamos que fazer comentários sobre os temas debatidos aqui no curso. (Água-Marinha).

Depois que entrei no projeto eu desenvolvi muito a minha escrita, primeiro quando vocês pediam pra gente comentar, dar a nossa opinião sobre os textos que vocês traziam pra gente debater Depois quando aprendemos a navegar na internet, e nós mesmos começamos a pesquisar assuntos do nosso interesse para depois fazermos uma síntese do que pesquisamos. Foi maravilhoso. Poder resgatar algo que não fazia mais há muito tempo. Eu tenho partilhado o que aprendi com os meus netos tenho um neto de 6, um de 7 e um de 10 eu passo muita coisa que aprendi aqui pra eles, mas te garanto que eles me ensinam muito mais, principalmente o mais velho. (Pérola).

Em relação à fala de Pérola, constata-se outro viés que alia a aquisição de conhecimentos, atualização e a partilha desses conhecimentos pelo idoso, à “valorização social”, na seguinte afirmação:

Agora me sinto mais atuante, me sinto mais integrada, parece que estou dentro deste mundo novamente, me sinto mais integrada socialmente.

É essencial que as pessoas idosas continuem desenvolvendo atividades intelectuais e que a sociedade continue a se beneficiar com sua experiência.

Os participantes reconhecem experimentar um processo de qualificação de suas vidas através do conhecimento que tiveram acesso com sua participação no grupo, de modo que esta produção de conhecimento, de aprender, de conhecer, de compartilhar, dá espaço para a *transformação* intelectual e social.

Diante disso, a intervenção do profissional do Serviço Social se justifica como um intermediador dessa transformação, através de um processo pedagógico procura tornar o idoso capaz de ser sujeito do seu processo de desenvolvimento, tornando-o apto a fazer as suas escolhas, estabelecer valores e tomar decisões, contribuindo para a consolidação de uma imagem mais positiva da velhice.

De acordo com Kachar (2000), essa transformação se dá no cotidiano do idoso, que vai mostrar o seu potencial para superar novos desafios de experiência e de sabedoria mudando assim a sua imagem, deixando de ser aquele indivíduo que observa o tempo passar, que está acomodado, que não participa, não compartilha e não conta mais com um projeto de vida.

No que se refere à sétima (07) pergunta, a intenção era identificar o que significava “*ser um multiplicador de conhecimento*”. Verificou-se que os participantes retomaram alguns pontos referentes à resposta dadas na questão 06 (seis). Evidenciaram que multiplicar conhecimentos é compartilhar esses conhecimentos, consubstanciadas em afirmações como:

Multiplicador de conhecimento para mim é participar de grupos, ouvir novas idéias, analisar sugestões e pesquisar assuntos diversos. Pra depois dividir o que aprendi com quem não sabe. É dividir meu conhecimento. (Opala).

Multiplicador de conhecimento é a pessoa promovedora de harmonia, de ânimo, de bom senso para contornar as dificuldades e restaurar a ordem. É aprender mais, e partilhar mais informações e conhecimentos com os outros. (Água-Marinha).

É poder passar conhecimento e experiências positivas, como aprendizado para outras pessoas, no sentido mais abrangente. Não só o que aprendemos durante o projeto. (Topázio).

É procurar levar a outras pessoas aquilo que você desenvolveu de forma mais rápida. Acho que também é dividir e distribuir conhecimentos adquiridos. (Ametista).

É Incentivar a terceira idade a participarem da palestras, reuniões, debates, enfim, tudo que se refere à informática. Multiplicar pra mim é poder transmitir o que aprendi para as outras pessoas que tem vontade de aprender e não tem oportunidade. (Rubi).

Pra mim multiplicador de conhecimento é compartilhar, é poder passar para as outras pessoas um conhecimento adquirido. (Turmalina).

Eu penso que ser um multiplicador de conhecimento é ser uma pessoa que apesar dos anos vividos não se deixa vencer pelo comodismo, pelo cansaço, pelo desânimo, mas que quer sempre aprender, conquistar novos valores e ao mesmo tempo quer passar seus conhecimentos a outros. É colocar-se em situação de permuta, isto é doando-se e crescendo com a doação de outros. (Ágata).

Diante destes depoimentos é possível perceber a importância que o idoso demonstra em poder partilhar seu conhecimento, sua experiência. Desse modo, tira o real proveito da experiência acumulada e das novas conquistas alcançadas. Que neste caminho, continuem adquirindo e também produzindo conhecimentos, socializando as experiências e estes conhecimentos. Pois, ao se engajarem nesse processo sentem-se verdadeiramente participantes da construção de suas vidas, realizam potencialidades e melhoram a imagem social da velhice.

O termo *participação*, no projeto tem uma conotação mais objetiva. Possibilita ao idoso participante do projeto multiplicar o conhecimento adquirido, como também, desenvolver um projeto social utilizando a aprendizagem em informática.

Partindo deste entendimento nas questões 08 (oito) e 09 (nove), perguntou-se aos participantes da pesquisa: “*o que significou ter desenvolvido um projeto de empreendedorismo social durante o projeto Idoso Empreendedor*”?, e se “*tem participado de ações sociais, trabalhos comunitários após a participação do Projeto Idoso Empreendedor*”?

As respostas dadas pelos integrantes do grupo a essas duas perguntas também foram analisadas conjuntamente, pois elas se complementam.

As falas, na grande maioria, apontam para o sentimento de se sentirem úteis, e de ainda terem muito a ofertar a outras pessoas, através de seu tempo livre e do aprendizado que conquistaram a partir da participação no Projeto Idoso Empreendedor.

Eu me senti muito útil, saber que ainda podemos e temos muita coisa pra oferecer para as outras pessoas, o nosso projeto foi desenvolvido para crianças. Pesquisamos muito sobre cantigas de roda e parlendas, lembramos de muitas brincadeiras do nosso tempo e através das pesquisas na internet e das lembranças das brincadeiras de infância, de todos do grupo, conseguimos montar um projeto bem bacana para compartilhar com as crianças em escolas. Nosso grupo ainda continua desenvolvendo este projeto. (Turquesa).

Ter participado de um projeto social foi muito gratificante, além de ter tido momentos de descontração e de criatividade. Nos mesmos fizemos a divulgação do nosso projeto. Elaboramos cartões e cartazes falando sobre o objetivo do nosso projeto, pra isso usamos os recursos que a informática nos propiciou. Foi muito gratificante podermos fazer alguma coisa em prol do outro. Eu sempre participei de projetos voluntários mesmo antes de participar do projeto aqui no SESC. (Jade).

Durante a permanência neste projeto, tivemos a oportunidade de aprender e vivenciar muitas coisas novas. Ao chegarmos à etapa final, elaboramos o nosso próprio projeto, “Empreendedores Pioneiros”. O nosso projeto tem como objetivo doações de computadores e componentes em bom estado, para repassarmos aos idosos cadastrados no projeto que não tenham condições de adquirir um computador. (Topázio).

Na minha paróquia temos um projeto que já saiu do papel, que é ensinar computação para o grupo de mães, e eu sou uma das responsáveis para ensinar o que aprendi aqui durante o projeto. (Pérola).

O projeto do nosso grupo foi incentivar outros idosos amigos nossos a terem acesso a informática. Fizemos um encontro aqui no SESC pra eles conhecerem o Projeto Idoso Empreendedor, pra isso nós criamos o “Projeto Multiplicadores de Conhecimento em Informática para Idosos”. Com isso, a gente quis mostrar que, como nós, eles também podem aprender. Foi muito bom o encontro, tanto que muitos dos nossos convidados agora estão nas novas turmas do projeto. (Ágata).

A prática de ações sociais ganhou espaço nas falas dos participantes, por se apresentar como uma possibilidade para esse segmento - cada vez mais numeroso na nossa sociedade - de modificar a rotina do seu dia a dia para melhor, dando importância à sua ação em prol dos outros, numa verdadeira negação do envelhecimento como etapa negativa da vida, cheia de frustrações e projetos não realizados. Apresentando-se também como uma grande oportunidade de se manter ativo, física e intelectualmente, motivado e participante.

Portanto, a realização de ações sociais pode ser uma alternativa para que os idosos desenvolvam novas capacidades, atuando em diversas áreas da sociedade contribuindo para a integração social, aumentando a sua autoestima, deixando de encarar a velhice como um fardo, uma inutilidade, sem nada para ocupar seu tempo, sem amigos e sem reconhecimento da sociedade pela sua ação, e principalmente combatendo a ociosidade, o isolamento e a depressão.

O idoso com sua experiência e suas habilidades, quando aproveitados em programas bem planejados, são de grande valor para a comunidade, não se deve esquecer a importância que representa a promoção da reinserção do idoso na sociedade, mostrando às crianças e aos jovens o quanto estas pessoas acumularam de experiência e o quanto ainda podem transmiti-las.

Desta maneira, pode-se dizer que a prática de ações sociais, desperta nos idosos habilidades que acumularam nas diversas etapas da vida, e possibilita que dividam suas experiências com outras pessoas, gerando conhecimento nas mais variadas áreas de formação, através da realização de uma ação social concreta, sendo o idoso multiplicador do seu conhecimento.

O Projeto Idoso Empreendedor veio potencializar a prática destas ações, pois através da inclusão digital fomentou o empreendedorismo social na Terceira Idade. A intervenção do Assistente Social neste processo ocorre de maneira pedagógica, oportunizando aos idosos espaços de discussão sobre o empreendedorismo social incentivando a participação social,

valorizando o idoso como cidadão socialmente produtivo, incentivando a elaboração e efetivação de seus projetos de vida.

A partir desta perspectiva, a última pergunta do roteiro da pesquisa refere-se a “*contribuição do Projeto Idoso Empreendedor na descoberta e elaboração de projetos de vida*”.

O idoso ao envelhecer perde importantes papéis sociais, ao se afastar da vida economicamente produtiva, deve então procurar outras atividades para se manter socialmente ativo. Para que isso se torne possível, é imprescindível a disponibilidade de aprender, sendo que, esta disponibilidade de aprender é a maneira mais direta de se fazer novas descobertas. (SALGADO, 2007).

O Assistente Social para atuar junto aos atuais idosos que pertencem a uma geração que quer ser valorizada, uma geração comprometida com as questões e os momentos atuais da sociedade, tem que direcionar sua intervenção de maneira a atendê-los nas suas necessidades essenciais de resgate de seus próprios valores, transformando conceitos que não atendem mais às exigências atuais que clamam por idosos autônomos e atuantes.

No Projeto Idoso Empreendedor ao Assistente Social, cabe também, despertar nos idosos o interesse de concretizar projetos que não puderam ser vivenciados em etapas anteriores de suas vidas, como também fortalecer a consciência de que muitas das suas experiências merecem ser transmitidas a outras gerações.

Duarte (2008) a respeito da descoberta de projetos de vida coloca que:

Atingir a idade madura significa o início de uma nova etapa da vida, que se bem preparada e estimulada pode ser promissora em termos de realizações de projetos, planos e sonhos que foram adiados e que se o idoso considerar o seu potencial de experiência e sabedoria acumuladas terá grandes benefícios.

Senhoras (2003, p.79) afirma que:

A ausência de um projeto de vida na Terceira Idade pode trazer desânimo e descrença; pode até antecipar a morte. Um “projeto de vida” pode ser a busca de satisfazer objetivos singulares, fazer planos e novos amigos, participar, conviver, motivar os outros, ouvir, se doar etc.

Nessa perspectiva, a prática de ações sociais possibilita aos idosos recriar o presente, efetivando um projeto de vida na velhice, mudando o seu cotidiano, oportunizando transformações.

Com base nessas transformações, que estão fundamentados os depoimentos dos participantes da pesquisa quando questionados a respeito de projetos de vida.

A minha vida mudou por completo, só o fato de sair de casa para ir aos encontros do grupo foi um exercício, levantar cedo, e veja que eu moro longe, no interior da ilha. Pego 4 (quatro) ônibus pra vir para o SESC. Acho que meu projeto maior foi fazer novos amigos, quando já estava conformada com minha solidão, pois moro só há 20 anos. Outro projeto foi perder o medo do computador e saber que posso e ainda tenho capacidade de aprender. Isto mudou tudo agora sei que posso fazer exercícios, que tenho capacidade de aprender, de fazer novos e grandes amigos. Aprendi a trabalhar com o computador. Quero continuar a me aperfeiçoar mais. Estou feliz, espero aos poucos ir mudando meu modo de vida para melhor. (Esmeralda).

O meu projeto de vida veio com o projeto, ele em si já era o meu projeto de vida. Eu sentia necessidade da inclusão nesse mundo virtual. Estava procurando um curso para fazer. Aprendi muito e pretendo aprender sempre mais até o momento que for chamada para o andar de cima. (Jade).

Novos projetos foram desenvolvidos graças ao Projeto Idoso Empreendedor. As diversas turmas existentes elaboraram diversos projetos sociais. Graças ao curso, pude desenvolver com o meu grupo um projeto coletivo que se tornou um projeto pessoal meu. O projeto do grupo que agora é um dos meus projetos de vida é ajudar nas monitorias da informática de turmas novas, todos de idosos, colaborando no aprendizado dos novos alunos. Pretendo continuar participando das novas oficinas de informática aqui no SESC. (Ametista).

O projeto empreendedor me proporcionou muitas coisas, muitas aberturas, muitos conhecimentos, me proporcionou, e ainda proporciona muitas alegrias e muitos contatos com amigos e parentes. Talvez, não seja considerado bem um projeto de vida, mas é muito importante para mim. Foi um projeto pra minha vida. (Água-Marinha).

Respondendo a tua pergunta digo que sim, mas não sei se foi um projeto de vida, mas eu vou te explicar. Pois o principal objetivo que eu tinha, era querer entrar em contato com políticos diretamente; Senadores, Deputados federais etc. Diretamente, porque antes só conseguia me comunicar através de mensagens telefônicas deixadas com as recepcionistas, e eu não tinha certeza se estas mensagens eram entregues realmente. Então eu resolvi participar do Idoso Empreendedor. Hoje eu consigo enviar minhas mensagens, sugestões ou reclamações diretamente a eles, e assim sinto que tenho melhor êxito. O último contato que tive com os três Senadores, que representam Santa Catarina foi para sugerir uma medida que venha ajudar aos que estão sofrendo com as calamidades naturais no nosso Estado. (Topázio).

Sim, eu consegui descobrir um novo projeto de vida para mim, porque a partir do que eu aprendi no projeto, agora sou eu que em meu grupo de terceira idade elaboro as atividades de pesquisas e também os trabalhos. Foi maravilhoso poder participar do projeto e agora desta oficina, se der certo vou continuar no ano que vem nas outras oficinas que vão ter. (Turquesa).

Nos depoimentos percebe-se a importância e a satisfação dos participantes na transformação que ocorreram em suas vidas. É possível verificar a permanente busca por novas experiências e aprendizado. A essas, pode-se agregar a valorização social do idoso, como também, as oportunidades que a inserção no projeto proporcionou, em termos de atualização de conhecimento e qualidade de vida.

Através da participação no projeto, sentem-se novamente parte de um grupo social. Reapropriaram-se dos sonhos e dos projetos de vida, abandonados ao longo do caminho por falta de oportunidades ou pela descrença na capacidade de alcançá-los. Reconhecem-se como pessoas ativas, participativas e socialmente produtivas. Contrapondo-se aquela imagem do idoso que não pode fazer mais nada, não consegue mais aprender, sem objetivos a ser alcançados, ficando a espera da morte.

As respostas a todas as indagações apontaram sempre para uma autoestima e uma autoimagem positivas como fatores determinantes desse novo olhar que lançam sobre si mesmos. Através da autoimagem positiva que desenvolveram, permitiram-se vivenciar novas experiências. Passaram a reconhecer seus próprios valores e potencialidades.

Diante deste novo perfil que se delineou do idoso, que utiliza os programas da Instituição se faz pertinente que o Assistente Social desenvolva práticas coerentes com suas atribuições privativas conforme consta no Art. 5º que regulamenta a profissão, em especial os incisos I e II.¹³ Para atender a demanda destes idosos torna-se necessário elaborar projetos e programas específicos para este segmento, que venham corroborar para que tenham uma velhice mais digna, despertando um nível maior de consciência social, garantindo seu espaço de participação enquanto cidadão enfatizando a sua autonomia como princípio fundamental.

Portanto, ao Serviço Social cabe mediar os interesses e demandas do grupo à proposta e objetivos institucionais.

Para que estas demandas e objetivos sejam alcançados, ressalta-se a importância da apropriação da ética, fundamental ao Serviço Social, para que os profissionais possam desenvolver práticas coerentes com o projeto ético-político, proporcionando uma resposta as demandas imediatas que aparecem cotidianamente em sua prática, buscando explicitar e efetivar direitos sociais e políticos dos usuários que procuram seus serviços.

Neste contexto, é necessário que o Assistente Social em sua intervenção tenha a responsabilidade e compromisso de contribuir com sua experiência técnica e teórica. Desta forma, o projeto ético-político profissional deve ser utilizado como referência para que o fazer profissional seja realizado de forma competente e qualificada.

¹³ Inciso I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social.

Inciso II – planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho constituiu-se num estudo que permitiu maior amplitude de conhecimento sobre o idoso através da contribuição do Projeto Idoso Empreendedor no processo de envelhecimento.

Considerando-se o conhecimento empírico sobre o objeto estudado – os participantes do Laboratório de Oportunidades – buscou-se discutir o processo de envelhecimento como fenômeno social mundial, provocando mudanças sócio-culturais levando o surgimento de novas preocupações e comportamentos.

A construção do reconhecimento do idoso como pessoa, foi analisada a partir das transformações históricas através das diversas concepções de como ver e viver o envelhecimento.

Tratou-se de múltiplos aspectos da velhice que desafiam estudiosos de várias áreas, em especial, da Geriatria e da Gerontologia, a pensar a complexidade que envolve tanto o envelhecimento populacional mundial como o nacional.

O crescimento da população idosa mostrada, em números concretos é um indicador preocupante para a sociedade, pois acarreta fortes impactos sociais. Torna-se necessário que haja o interesse em dar prioridade a políticas públicas e sociais que assegurem a devida proteção social aos idosos, visando uma melhor qualidade de vida.

Em busca da compreensão da realidade do idoso, entende-se que o aumento da expectativa de vida traz consigo várias transformações positivas que propiciam ao idoso desfrutar por mais tempo de atividades e ocupar novos espaços que antes não conseguia, por estar voltado para o trabalho e para a família.

Bastide (1999, p. 8) coloca que: “[...] este será o tempo da reapropriação do seu destino, de uma nova descoberta de si mesmo, dos outros e do mundo [...]”.

Hoje as perspectivas de envolvimento e contribuição se ampliam significativamente. A pessoa que, independentemente de sua idade avançada, continua projetando ideais para a sua própria existência, não é necessariamente velho. O idoso está consciente de que é preciso se informar, entender as transformações, acompanhar a realidade atual, estar receptivo para novas experiências e refletir sobre a importância de conservar o corpo e a mente em atividade permanente.

De acordo com esta afirmação, Salgado (1999, p. 19) coloca que:

É necessário entender que há uma diferença substancial em “ser velho” e estar “velho” todos nós estaremos velhos um dia, porque a velhice é um estado biológico. Mas, ser velho é a dimensão emocional de nossa personalidade.

Salgado (1999) coloca também, que é necessário que se trabalhe sempre para ajudar os idosos para que invistam em si próprios, procurando sempre manter expectativas para o seu presente e para o seu futuro.

Os idosos que participam do Projeto Idoso Empreendedor, demonstram essa consciência, e, sobretudo uma consciência sólida sobre o envelhecimento e de seus direitos, tornando-se os atores principais para a efetivação desses direitos.

Mostram-se libertos de certos preconceitos, vivem com independência de atitudes e de formas de pensar.

De certo modo, tiram real proveito da experiência acumulada e das conquistas já alcançadas. Cultivam interesse pela aprendizagem, tem consciência de que aprender, vivenciar coisas novas, encurta caminhos para a vivência de uma velhice com qualidade de vida. Essa afirmação foi constatada facilmente em observações feitas pelos membros do grupo, e evidenciadas também na pesquisa.

O fato de ter mais idade, de ter se aposentado, não deve implicar a demissão da vida e o começo da morte. Bem longe disso, deve significar a mudança de atividades. Ao se engajarem nesse projeto, colocaram em prática essa mudança, principalmente se pensar as possibilidades de socialização de conhecimentos adquiridos, o favorecimento do crescimento pessoal e suas potencialidades, e o reconhecimento de seus valores.

Destaca-se a importância de projetos como o Idoso Empreendedor, por oportunizar o desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos idosos, contribuir na formação de pensamentos críticos, promover debates e reflexões sobre diferentes temas presentes no cotidiano destes sujeitos.

Conforme se constatou na pesquisa, a importância do convívio social, a troca de experiências e o acesso a diferentes saberes, assumem um lugar significativo na vida dessas pessoas.

É incontestável que a busca por novos aprendizados, em especial no que se refere à informática, provocou considerável impacto na vida desses idosos. Esse novo aprendizado propiciou condições para que esses idosos se posicionem de forma mais participativa e

atuante conquistando novos espaços. Essa afirmação foi constatada facilmente nas observações feitas pelos participantes do grupo.

As atividades desenvolvidas no projeto foram fundamentais para o processo de convivência e participação social dos idosos, que passaram a se sentir satisfeitos, participativos, responsáveis por si mesmos e capacitados a descobrir o potencial de criatividade que até então desconheciam. Ao se engajarem nesse processo, descobriram potencialidades e sentiram-se motivados para a realização de projetos pessoais

Além disso, o acesso à informação ampliou os seus universos, de tal maneira que a vida passou a ter mais sentido para eles, a partir de novas relações. Sentem-se novamente parte de um grupo social.

Neste sentido, outra relevante constatação refere-se à necessidade e a importância destes idosos sentirem-se pertencente a um grupo. O convívio entre pessoas relativamente da mesma idade, com interesses comuns, com problemas parecidos, e a oportunidade de construir e estreitar laços de relações solidárias e afetivas extra-familiares, possibilita uma ressocialização, aumentando o seu grupo de amigos, permitindo-se estar aberto a novas motivações, compartilhando suas histórias, suas necessidades e suas experiências, aumentando ou muitas vezes recuperando sua autoestima percebendo que, mesmo com o passar da idade, ainda são valorizados e podem construir algo em grupo, dando uma nova perspectiva para suas vidas.

Salgado (1999, p.14) coloca que: “O envelhecimento nos confere o poder excepcional de condensar numa etapa do ciclo de vida a experiência de todas as idades”.

Diante do novo perfil que se delineou dos idosos, constatou-se que conquistam espaços que impera a alegria, a solidariedade, o companheirismo, a produtividade, e especialmente a crença em si mesmos. De que são capazes de construir algo que lhes traga prazer, que agregue conhecimento, autonomia e reconhecimento.

Como coloca Kachar (2000, p.19),

O idoso pode abarcar um espaço de construção de uma imagem que lhe possibilite a sua inclusão, e a de outros, mostrando o potencial de superação de novos desafios, de sabedoria, experiência, produção e vida que carrega em si. Busca-se meios e instrumentos para anunciar o novo velho e denunciar os preconceitos amarrados em estigmas obsoletos.

Neste contexto, o profissional do Serviço Social tem muito a contribuir não só nas relações sociais estabelecidas, mas também na construção de uma velhice mais participativa,

contribuindo na formação da consciência crítico- reflexiva, fazendo emergir novos sujeitos, salientando a importância dos idosos se fazerem verdadeiramente partícipes.

Portanto, é de suma importância que o Assistente Social esteja atento para que se cumpram a legislação vigente, agindo em defesa da garantia dos direitos já conquistados e o acesso a eles, bem como, assuma o compromisso de viabilizar direitos e garantias individuais e sociais, para que sempre mais possa mobilizar ações que beneficiem este segmento da população.

De acordo com Iamamoto (1999), ao se guiar pelos princípios do projeto ético-político profissional, o Assistente Social se torna um profissional cuja formação possibilita decifrar a realidade e elaborar propostas de ação criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas trazidas pelo usuário em seu cotidiano.

Para atender essas demandas o Assistente Social deve estar em constante atualização, pois o cenário do país vem se modificando cada vez mais devido à política neoliberal. Portanto, o Assistente Social é um profissional que trabalha pela equidade e justiça social, por meio da garantia e efetivação dos direitos dos usuários

Para finalizar, espera-se que este trabalho tenha representado um pouco da experiência da prática do trabalho junto aos idosos, que possa trazer algumas contribuições aos profissionais e segmentos envolvidos com a questão do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, Fernando C. **Introdução ao Direito do Idoso**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2003.

ALVES, Jose Eustáquio Diniz. **O inevitável envelhecimento da população brasileira**. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/o_inevitavel_envelhecimento.pdf> Acesso em: 23 out. 2008.

ALMEIDA, Vera L.V. Modernidade e velhice. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 75. São Paulo: Cortez, outubro 2003.

ARAÚJO, Ludgleydson F. de.; SANTANA, Inayara O.; COUTINHO, Maria da Penha. Envelhecimento e desenvolvimento: uma perspectiva psicossocial. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 35. São Paulo: SESC, fevereiro 2006.

BASTIDE, Paul Arbousse. A idéia do Tempo e o Envelhecimento. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 16. São Paulo: SESC, maio 1999.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERZINS, Marília A.V. da Silva. Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 75. São Paulo: Cortez, outubro 2003.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 out. 2008.

_____. Presidência da República, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.741**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, publicado em 1º de outubro de 2003.

_____. Presidência da República, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 8.842**, dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, publicado em 4 de janeiro de 1994.

BREDEMEIER, Sonia M. L. Conselho do idoso como espaço público. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 75. São Paulo: Cortez, outubro 2003.

BRUNO, Marta R. P. Cidadania não tem idade. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 75. São Paulo: Cortez, outubro 2003.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CAVALCANTI, Katia Brandão. Lazer, Estilo de Vida e Longevidade. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 12. São Paulo: SESC, outubro 1996.

CAVALCANTI, Maria das Graças P.H.; SAAD, Paulo M.. Considerações Preliminares e o Plano de Ação Mundial sobre o Envelhecimento. In: **O Idoso na Grande São Paulo**, Col. Realidade Paulistana. São Paulo: SEADE, junho de 1990.

CERVENY, C. M. de O.; BERTHOUD, C. M. E. et al. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

CFESS. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, 1993. In: CRESS/SP – CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO PAULO. **Legislação brasileira para o Serviço Social: coletânea de leis, decretos e regulamentos para a instrumentalização da(o) assistente social**. 2. ed. São Paulo: CRESS/SP, 2006.

_____. Lei Federal n. 8.662, de 7 de junho de 1993. In: CRESS/SP – CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO PAULO. **Legislação brasileira para o Serviço Social: coletânea de leis, decretos e regulamentos para a instrumentalização da(o) assistente social**. 2. ed. São Paulo: CRESS/SP, 2006.

COELHO, Maria da Graça. **A participação do Serviço Social nos Grupos de Idosos**. Florianópolis: IOESC, 1988.

DEBERT, Guita Grin. Envelhecimento e Curso da Vida. In: **Revista de Estudos Feministas**. Rio de Janeiro: UFJ. v. 5, n. 1, janeiro/julho 1997.

DEPS, Vera Lúcia. Atividade e bem-estar psicológico na maturidade. In: Neri, Anita L. (Org.) **Qualidade de vida e idade madura**. 5. ed. Campinas-SP, 2003.

_____. As representações (estereótipos) do papel do idoso na sociedade atual. In: **Anais do I Seminário Internacional Envelhecimento Populacional: Uma agenda para o final do século**. Brasília: MPAS/SAS, 1996.

DRIABE, Sônia Miriam. O Welfare State no Brasil: características e perspectivas. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 3, n. 6, ANPOCS. UNICAMP, 1993.

DUARTE, Luzia Travassos. **Envelhecimento: processo biopsicossocial**. (Monografia). Disponível em: < www.psiconet.com/tiempo/monografias/brasil>. Acesso em: 4 out. 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil**. CFESS, mod. III, programa de capacitação continuada, 2000.

GARCIA, Sandra Maria. **A tecnologia da Informática: novos desafios para a terceira idade**. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social, UFSC. Florianópolis: 2008.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas**. Fortaleza: CRESS 3ª Região (Gestão 96-99), dezembro 1997.

_____. O trabalho do Assistente Social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA (IBGE). **Política do Idoso no Brasil: Perfil dos idosos responsáveis pelo domicílio**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> >. Acesso em: 30 set. 2008.

_____. **População/estatística/população** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 out. 2008.

_____. **População/estatística/população** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 05 mar. 2009.

IRIARTE, Gregório. **Neoliberalismo sim ou não**. São Paulo: Paulinas, 1995.

KACHAR, Vitória. A Terceira Idade e o Computador: Interação e Transformações Significativas. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 19. São Paulo: SESC, abril 2000.

LESSA, Milena Nogueira. **Envelhecimento ativo**. Disponível em: <<http://www.faac.unesp.br>>. Acesso em: 17 de out. 2008.

LIMA, Marcelo A. **A Velhice como “Estado de Espírito”**: reprivatização da velhice e a constituição de um campo de saber. Praia Vermelha, v. 2, n 4, julho/dezembro 2001.

MASCARO, Sônia A. **O que é Velhice**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

MAZZUCCO, Damiani G. **O trabalho grupal desenvolvido com mulheres idosas viúvas do SESC**: o sentido da vida para essas pessoas e a importância do grupo como instrumento de intervenção do Serviço Social. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social, UFSC. Florianópolis: 1988.

MERCADANTE, Elisabeth F. A velhice: a identidade estigmatizada. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 75. São Paulo: Cortez, outubro 2003.

MINAYO, Maria C.; COIMBRA, Carlos E. A. Entre a liberdade e a Dependência; reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. et al. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2002.

MINAYO, Maria C. (Org.) **Pesquisa Social**. Petrópolis, Vozes, 1994.

MINOIS, Georges. **História da velhice no Ocidente**. Lisboa: Teorema, 1999.

NERI, Aguinaldo. A Preparação para a Aposentadoria. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 15. São Paulo: SESC, dezembro 1998.

NERI, Anita L. O que a psicologia tem para oferecer aos idosos? In: **Anais, Semana da Psicologia**. 33. Mogi das Cruzes, 2003.

_____. Envelhecer Bem no Trabalho: Possibilidades Individuais, Organizacionais e Sociais. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 24. São Paulo: SESC, abril 2002..

_____. Feminização da velhice. In: **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC SP, 2007.

_____. **Palavras chaves em Gerontologia**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2001.
 NOGUEIRA, Marco A. A Dialética Estado/ Sociedade e a Construção da Seguridade Pública, **CADERNOS ABONG**. Políticas de Assistência Social: uma trajetória de avanços e desafios, n. 30. Brasília, novembro 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação Internacional para o Envelhecimento**, 2002. ONU, tradução de Arlete Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

PEIXOTO, Clarice. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, M. M. L. (Org.): **Velhice ou Terceira Idade?** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

PEREIRA, Potyara A. P. Políticas da satisfação de necessidades no contexto brasileiro. In: **Necessidades humanas**. Subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. A metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: **CEAD**. São Paulo, 1999.

PORTARIA Nº 2.528. Ministro de Estado da Saúde, no uso de suas atribuições aprova a **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 9 de outubro de 2006.

RAMOS, Paulo Roberto B. **Fundamentos Constitucionais do Direito à Velhice**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RÚDIO, Franz Victor. **Compreensão humana e ajuda ao outro**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SALGADO, Marcelo Antonio. Os grupos e a ação pedagógica do Trabalho Social com Idosos. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 39. São Paulo: SESC, junho 2007.

_____. Por uma Pedagogia do Adequado Envelhecimento. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 16. São Paulo: SESC, maio 1999.

_____. **Velhice, uma nova questão social**. 2. ed. São Paulo: SESC - SETI, 1992.

SANTOS, Andréa T. dos; SÁ, Maria Auxiliadora A. De volta às aulas: ensino e aprendizagem na terceira idade. In: NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (Org.). **E por falar em boa velhice?** 2. ed. Campinas-SP: Papirus, 2000

SANTOS, Wanderley G. Do laissez-faire à cidadania em recesso. In: **Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

SENHORAS, Elói Martins. Trabalho Voluntário Vis-à-vis à marginalização do Idoso: Um Paradigma de Integração Social. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 26. São Paulo: SESC, janeiro de 2003.

_____. A política social autoritária e a cidadania emergente. In: **Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Site Institucional. Disponível em: <www.sesc.com.br>. Acesso em: 24 out. 2008.

_____. **DECRETO-LEI nº 9.853** - de 13 de setembro de 1946. Atribui à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio e dá outras providências. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União, publicado em 16 de setembro de 1946. Site Institucional. Disponível em: <www.sesc.com.br>. Acesso em: 24 out. 2008.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Site Institucional. Disponível em: <www.sesc-sc.com.br/idosoempreendedor>. Acesso em: 01 nov. 2008.

_____. **Programas de Demandas 2009**. Santa Catarina: SESC, 2008.

_____. Departamento Regional em Santa Catarina. Divisão de Programação Social e Assistência. **Projeto SESC Idoso Empreendedor**. Florianópolis: SESC-SC, 2008.

SILVA, Anna Cruz de A. P. O papel da ONU na elaboração de uma cultura gerontológica. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 39. São Paulo: SESC, junho 2007.

SILVA, Janaína Carvalho da. Velhos ou Idosos?. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 26. São Paulo: SESC, janeiro 2003.

UVO, Roberta T.; Zanatta Maria de Lourdes A. L. O Ministério Público na defesa dos Direitos do Idoso. In: **Revista A Terceira Idade**, n. 33. São Paulo: SESC, junho 2005.

VASCONCELOS, Ana Maria. **Intenção ação no trabalho social**. São Paulo: Cortez, 1985.

VERAS, Renato. **País Jovem com Cabelos Brancos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, UERJ, 1994.

_____. A longevidade da População: desafios e conquistas. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 75. São Paulo: Cortez, outubro 2003.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título da Monografia: **A DESCOBERTA DE PROJETOS DE VIDA - CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO IDOSO EMPREENDEDOR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**

Pesquisador(a): Marilani Araldi

Telefone para contato: (48) 3244-1370

Orientador(a) responsável: Profª. Dra. Eliete Cibebe Cipriano Vaz

Telefone para contato: (48) 3721-9540

Vimos através deste termo de compromisso, formalizar os pressupostos éticos segundo o qual, esta pesquisa está sendo realizada. A presente monografia tem como objetivo geral: analisar a contribuição do Projeto Idoso Empreendedor no processo de envelhecimento, como facilitador de descobertas e potencialização de projetos de vida

A presente coleta de dados será realizada segundo os princípios éticos de pesquisa com seres humanos e utilizando como base a resolução normativa número 198/96, sendo que, sob os sujeitos envolvidos nesta pesquisa será mantido o anonimato.

O pesquisador estará disponível para qualquer informação e esclarecimentos que o Sr.(a) tiver necessidade, antes e durante a realização da pesquisa. Pelo fato desta ter única e exclusivamente interesse científico, a mesma foi aceita espontaneamente pelo Sr.(a), que no entanto poderá desistir a qualquer momento, inclusive sem nenhum motivo, bastando para isso, informar da maneira que achar mais conveniente, a sua desistência. Por ser voluntária e sem interesse financeiro, o Sr.(a) não terá direito a nenhuma remuneração. Os dados referentes ao Sr.(a) serão sigilosos e privados, e a divulgação do resultado visará apenas mostrar os possíveis benefícios obtidos pela pesquisa em questão, sendo que o Sr.(a) poderá solicitar informações durante todas as fases, inclusive após a publicação da mesma. Os resultados serão disponibilizados assim que estiver concluída.

Marilani Araldi

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, _____ RG _____, CPF: _____

Abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Telefone para contato: _____

Local e data: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

APÊNDICE B – Questionário e Roteiro de Entrevista**QUESTIONÁRIO****PERFIL DOS SUJEITOS**

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: Feminino (☐) Masculino (☐)

Estado civil:

(☐) Casado (☐) Solteiro (☐) Viúvo (☐) Divorciado

Filhos: (☐) Sim (☐) Não

Escolaridade: _____

Trabalha: (☐) Sim (☐) Não. Qual ocupação? _____

Aposentado: (☐) Sim (☐) Não

Pensionista: (☐) Sim (☐) Não

Renda mensal:

(☐) de 1 a 3 salários (☐) 3 a 5 salários (☐) de 5 a 7 salários (☐) acima de 7 salários

Participa ou participou de grupos fora do SESC? (☐) Sim (☐) Não

Em caso afirmativo cite quais. _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 O que representou para você participar do Projeto SESC Idoso Empreendedor?

2 Quais os pontos positivos e negativos que o projeto lhe proporcionou?

3 O que foi marcante para você no projeto?

4 Sente-se mais integrado socialmente a partir da participação no projeto?

5 Assinale algumas habilidades que desenvolveu ou descobriu a partir da participação no projeto:

Escrever () Ensinar () () Outras

6 Você tem compartilhado os conhecimentos adquiridos no projeto? () Sim () Não
De que maneira

7 O que é ser um multiplicador de conhecimento para você?

8 O que significou para você ter desenvolvido um projeto de empreendedorismo social durante o projeto Idoso Empreendedor?

9 Você tem participado de ações sociais, trabalhos comunitários após a participação do Projeto Idoso Empreendedor?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, quais?

10 A participação no projeto Idoso Empreendedor, proporcionou a você desenvolver algum projeto de vida?

() Sim () Não

Cite quais: